



COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

**DESENVOLVENDO INOVAÇÕES
PARA MAIOR SUSTENTABILIDADE
ORGANIZACIONAL**

PECSOL - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Unicafes Nacional – União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Uma publicação do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), edição 2020. Desenvolvimento de revista contendo síntese dos resultados do PECSOL.

Conselho de Administrativo

Presidente - Vanderley Ziger
Secretário - Aparecido Alves de Souza
Tesoureiro - Antonino Cardozo de Carvalho
Secretário de Formação - Antonio Moreira de Sousa Filho
Secretária de Comercialização - Jairo Arruda de Souza

Secretária de Mulheres - Fátima de Lima Torres
Secretário de Jovens - Rômulo Renan Silva Dantas
Gervásio Plucinski
Ivori Aldomar Weide Fernandes
Sandra Nespolo Bergamin
Gildene Soares Carvalho
José Izidoro Rodrigues
Ranielle Badiani Bianchigrone
Sandro Souza da Silva
Regina Dantas de Carvalho
Nilfo Wandscheer

Conselho Fiscal

Efetivos

Alzemira de Lima Marins
Genes da Fonseca Rosa
José de Oliveira Mesquita

Suplentes

Marly Eleutério de Sousa
Ruiter Pinto de Araújo

Ação 12 - Análise de processo de formação e socialização

Etapa 12.1 - Consultoria para análise das dinâmicas formativas

Coordenação/Revisão

Alcides Mazutti Zanco – Assessoria e revisão pedagógica

Carolina Queiroz Alves – Assessoria e execução geral

Maira Lima Figueira – Assessoria gestão do conhecimento

Fernanda Nunes Queiroz – Assessoria e revisão textual

Antonio Moreira de Sousa Filho – Secretário de Formação

Desenvolvimento emenda e conteúdos

MP Guimarães – ME: Vita Cred – Vita Educ

Diagramação: SM\AG

Fotos e ilustrações

Educadores PECSOL

Fotografias e Vetores

Acervo UNICAFES, Freepik e Google.

Apoio Convênio 004/2017 - SESCOOP/UNICAFES Projeto de Aprimoramento na Gestão/Governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M689

UNICAFES Nacional. Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL). Revista síntese do PECSOL / MP Guimarães – ME, Brasília, 2020. 60 pag.

ISBN: 978-85-62258-25-1

1. Participação. 2. Controle social. 3. Gestão. 4. Cooperativismo. 5. Solidário. I. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP; II. União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES (Org.).

CDU – 334.73:502.131.1

Sumário

Editorial	4
Inclusão de Mulheres na COOPAIBA	5
Construindo soluções para o cooperativismo no Amazonas	6
Experiência da Comercialização no Arco Sertão Central	7
As políticas públicas e o cooperativismo na Bahia	8
Boas práticas na Central Mata Atlântica	10
Inclusão de jovens na COPAZEL	12
Parceria com a UFMS fortalece cooperativas	14
Inserção de mulheres e jovens na COOPERVAG	16
Inclusão de jovens na COOPERSIM	18
Boas práticas na COOPERTAN	20
Novidades na Gestão e as boas práticas da COFRUTA	22
Comercialização e Gestão na COMASE	24
Caso de sucesso da COOPONTAL	25
PECSOL orienta rodadas de negócios no Paraná	26
Desenvolvimento de metodologia inovadora de Educação	28
COOPROFAP amplia vendas para Universidade Estadual do Paraná	29
Fortalecimento da Governança no Cooperativismo Carioca	31
O crescimento do capital humano no Rio Grande do Norte	33
Gestão do Cooperativismo pela COOPERCACOAL	35
PECSOL e o trabalho com mulheres na Cresol Erechim	37
Educação cooperativista, iniciativa COASA	38
Planejamento tributário na cooperativa COOPASC de Santa Cristo	40
CRESOL Pedra Branca e o projeto Agentes Mirins	42
COPAJAS e o acesso aos mercados	43
Processo Organizativo e formativo da COOPRATO	44
A educação cooperativista na construção da autonomia das mulheres	46
Inovações para juventudes: uma proposta de ensino virtual	47
Estratégias para consolidação do cooperativismo solidário	49
Fundamentos do Cooperativismo Solidário	53

REVISTA PECSOL SÍNTESE DAS AÇÕES FORMATIVAS

Antonio Morreira Souza Filho
Secretário de Formação UNICAFES Nacional

O cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes. A revista PECSOL socializa práticas e casos de sucesso desenvolvidos no Cooperativismo Solidário, como mecanismo para ampliar o envolvimento da Comunidade com este segmento.

Hoje existem milhares de cooperativas em todo o País que atuam de forma positiva nas comunidades de sua abrangência, gerando trabalho, renda e promoção social. Uma das premissas do cooperativismo é a formação ampla do quadro social e dos dirigentes das cooperativas. Através da formação dos cooperados têm-se uma visão ampla de todo sistema e da sua economia local, compreendendo seu verdadeiro papel na sociedade. O PECSOL envolveu muitos associados, conselheiros e funcionários de Cooperativas sendo um exemplo de iniciativa a ser replicada nos Estados.

As Cooperativas da Agricultura Familiar são geridas pelos próprios agricultores associados. Essa autogestão proporciona um maior envolvimento dos cooperados no negócio, ampliando seu horizonte de conhecimento. Outra fórmula que contribui e muito para o desenvolvimento local é a descentralização das decisões. Primamos pela independência local e apoiamos a formação de cooperativas singulares para que ela realmente faça a diferença no município onde está inserida. Com a horizontalização, envolvemos mais pessoas na gestão do sistema como um todo e a decisão é levada para mais perto do cooperado. Fortalecer a auto-gestão é uma premissa fundamental para a sustentabilidade deste Cooperativismo.

O fortalecimento de uma organização especializada na gestão de serviços para a Agricultura Familiar, baseada em relações de proximidade, que atenda ao conjunto de demandas integradas à políticas de capacitação, assistência técnica e mercado, além de fortalecer as poupanças locais e reduzir os custos de intermediação financeira são as principais diretrizes para a definição de uma nova estratégia organizacional na área rural, para os quais as Cooperativas assumem a atribuição de viabilizar. O PECSOL tem como principal meta implantar inovações para maior sustentabilidade das Cooperativas. Várias destas inovações estão presentes nesta Revista.

O estímulo às atividades inovadoras e à gestão compartilhada das cooperativas garantiu também a consolidação de um modelo gerencial, em que se fortalece o controle social das cooperativas. As cooperativas podem ser apontadas como uma das alternativas mais promissoras para se incluir pessoas, contudo existe uma distância a ser vencida para que essas intenções e projetos se traduzam em mais resultados concretos em termos de participação no mercado. Existe, portanto, uma evolução constante no cooperativismo no Brasil, alcançando resultados significativos em seus indicadores, que refletem o considerável e constante investimento em capacitação, profissionalização, gestão e governança nos quais as cooperativas.

As cooperativas perseguem a largos e firmes passos a sua caminhada no sentido de avançar e solidificar ainda mais sua presença no mercado, beneficiando mais e mais brasileiros. Muitos são os desafios e avanços que ainda temos que enfrentar para consolidar um cooperativismo que fomenta o desenvolvimento da Agricultura Familiar e Economia Solidária nas diferentes regiões do País, mas são desafios possíveis, com princípios sólidos de um cooperativismo baseado nos princípios da economia solidária e do desenvolvimento sustentável.

O PECSOL foi construído numa parceria com o SESCOOP Nacional. Este projeto facilitou a construção de vários processos de cooperação nos Estados que fomentaram a construção de iniciativas de capacitação e educação cooperativista. Com os casos de sucesso publicados nesta Revista orientamos os Estados para continuar desenvolvendo atividades culturais e educativas para continuar promovendo o aprimoramento organizacional do Cooperativismo Solidário nas diversas regiões do Brasil.

INCLUSÃO DE MULHERES NA COOPAIBA

Antônio Prado

Educador PECSOL Paraíba

Como resultado das ações desenvolvidas no Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, torna-se importante ressaltar as benfeitorias realizadas pelas cooperativas no âmbito da sua comunidade, como é o caso da Cooperativa dos Agricultores Familiares e dos Empreendimentos Solidários – COOPAIBA, localizada no município de Piaçabuçu-AL, que lançou no dia 11 de novembro de 2019, o Projeto Mulher – Mães que Alimentam, em parceria com a Associação Aroeira, com o intuito de incluir mulheres no cooperativismo promovendo educação cooperativista.

Por meio de pesquisas de campo e do cadastro social realizado Programa de Educação Cooperativa COOPAIBA – PEC e do Projeto “De Olho no Óleo”, 200 mulheres foram convidadas a participar do Projeto Mulher – Mães que Alimentam. Projeto este, que gera uma relação de intercooperação com a Associação Aroeira, localizada também



no Município de Piaçabuçu-AL.

No processo inicial deste projeto as mulheres passam por uma capacitação a respeito do cooperativismo, associativismo e da inclusão da mulher no cooperativismo como fator de igualdade social. Ministrado pelo Programa de Educação Cooperativa COOPAIBA – PEC, para que haja compreensão dos temas abordados e do contexto ao qual estas serão inseridas.

Após a capacitação essas mulheres são escaladas uma vez ao mês para comparecerem na sede da Associação Aroeira, onde recebem capacitação para a produção dos bolos, recebendo uma bolsa de incentivo referente ao seu

dia de produção. Cada mulher só é escalada uma vez ao mês para que não haja conflitos, nem excessos. Por dia são escaladas 10 mulheres e cada uma delas deve produzir 25 bolos, totalizando em 250 bolos por dia de produção.

Por fim, estes bolos são doados por todo o município de Piaçabuçu a população em situação de vulnerabilidade social e que estão presentes no cadastro social do Programa de Educação Cooperativa COOPAIBA – PEC.

Com o Projeto Mulher – Mães que Alimentam, a COOPAIBA já capacitou mais de 200 mulheres e tem distribuído bolos semanalmente para cerca de 1.200 famílias e desenvolvido a economia do

município visto que todos os insumos para a produção dos bolos são fornecidos por pequenos empreendimentos de Piaçabuçu. Inicialmente o projeto tinha a estimativa de duração de 10 meses, entretanto, durou apenas 3 meses, tendo pausado as atividades no dia 20 de março de 2020 em prol da saúde do município devido à pandemia.

Para a Cooperativa dos



Agricultores Familiares e dos Empreendimentos Solidários - COOPAIBA, a inclusão de

mulheres, a intercooperação, a educação e o interesse pela comunidade são fatores de responsabilidade social de muita importância para o desenvolvimento, tanto do movimento cooperativista quanto das comunidades nas quais o cooperativismo está inserido. O Projeto Mulher – Mães que alimentam é a representação desta ideia na prática.

CONSTRUINDO SOLUÇÕES PARA O COOPERATIVISMO NO AMAZONAS



**Shirley A. A. do Nascimento
e Tatiane N. C. Valente**
Educadoras PECSOL
Amazonas

A organização documental é um dos principais entraves para a organização e gestão administrativa das coopera-

tivas, apesar do processo na Junta Comercial ter deixado de ser analógico, passando a ser digital, todo o acompanhamento, mesmo com esse avanço, leva tempo e a burocracia ainda é uma dificuldade. Outro problema apontado no PECSOL é a dificuldade

de encontrar contadores que entendam sobre organização e gestão de cooperativas, sendo que processos administrativos fundamentais como: manter o balanço atualizado, fazer a emissão de notas e ter as CNDs atualizadas, são empecilhos na hora de acessar o crédito e as vendas institucionais.

As cooperativas que conseguem manter o fluxograma organizado e contínuo, conseguem aumentar sua capacidade de venda e de produção. Algumas Cooperativas que participaram do PECSOL, se encontravam em processo inicial de documentação, outras estavam com pendências e dificuldades de regularização, e tinham as que buscavam me-

lhorias na gestão documental de suas cooperativas.

Uma das grandes dificuldades das cooperativas é o tempo para conseguir a regularização, com o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário, os cooperados passaram a conhecer os procedimentos, o que fez com que se organizassem melhor: *“isso nos animou a fazer uma festa para arrecadar dinheiro,*

contratamos outro contador, passamos a acompanhar mais de perto e finalmente no final do ano passado conseguimos nossa regularização”, além disso, o programa fortaleceu o grupo *“hoje estamos aplicando as ferramentas que foram apresentadas, esse curso abriu nossa mente para que buscássemos a nos organizar, ainda temos muito que aprender, hoje passamos*

a priorizar a nossa formação”

A organização do capital social das cooperativas é uma forma de vencer os desafios gerados pelo contexto climático, ambiental e territorial do Estado, sendo fundamental o desenvolvimento de ações continuadas de educação cooperativista no Estado, como as apresentadas pelo PECSOL.

EXPERIÊNCIA DA COMERCIALIZAÇÃO NA ARCO SERTÃO CENTRAL

Ana Paula Ferreira Pardiniho
Educadora PECSOL Bahia

Durante a realização do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, no estado da Bahia, foi possível identificar que a comercialização é um dos gargalos que as cooperativas vêm enfrentando, mas que entre os anos de 2019 até o atual momento vem fortalecendo o apoio para vencer esse desafio, em levar os produtos da agricultura familiar e economia solidária, para a mesa do consumidor. E pensando nesse objetivo a Arco Sertão Central, uma das participantes do PECSOL, vem apoiando as cooperativas em suas comercializações e gestão em vários

locais do estado da Bahia.

A Arco Sertão Central, constituída em 19 de maio de 2011, gestora do Armazém da Agricultura Familiar e Economia Solidária, foi inaugurado em março de 2013. É uma Central, formada por cooperativas de produção da Agricultura Familiar e da Economia Solidária, atualmente com 36 cooperativas de produção filiadas, e mais outros 50 estabelecimentos nos vários cantos da Bahia (concede município serrinha Bahia).

Um dos objetivos da comercialização da Arco Sertão é apoiar as cooperativas da agricultura familiar e economia solidária nas vendas dos seus produtos para o mercado Institucional como PAA e

PNAE. É importante ressaltar que a central, busca ampliar essa comercialização na maior parte das prefeituras do estado Bahia, e assim proporcionar um alimento saudável, para as instituições, além do aumento da renda na agricultura familiar e economia solidária.

A comercialização dos produtos da agricultura familiar e economia solidária na Arco Sertão Central é realizada também através do armazém da própria instituição, sendo assim a gestão do Armazém é feita pela própria Arco, onde a mesma tem o objetivo de organizar os serviços administrativos, financeiros, econômicos e de comercialização dos produtos em benefício das Cooperativas Associadas e Empreendimentos Parceiros.

A Arco Sertão busca acompanhar os empreendimentos econômicos solidários, através da Base de Serviço Territorial, com o propósito de cumprir sua missão no fortalecimento das práticas da Agricultura Familiar, Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável.

O Armazém da Agricultura Familiar e Economia Solidária é uma iniciativa da organização dos Empreendimentos Econômicos Solidários articulados

em rede que visa viabilizar a comercialização dos produtos. Essa iniciativa tem o apoio do Governo Federal, Estadual da Bahia e Governo Municipal de Serrinha.

A comercialização no Arco Sertão Central, possui uma experiência piloto no Estado da Bahia. Com sede no município Serrinha – Bahia, que oferece os entre outros seguintes serviços Supermercado, Refeitório e espaço para Formação de

Capacitação.

Em meio ao dilema social que viemos enfrentando, na comercialização dos produtos da Agricultura Familiar e Economia Solidária, a Arco Sertão vem contribuindo significativamente nos termos que se aplica ao aumento da renda familiar. Sendo que o papel do Arco ajudou também no progresso do apoio com outras instituições públicas governamentais.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O COOPERATIVISMO NA BAHIA

Regina Dantas
Educanda PECSOL Bahia

A literatura sobre desenvolvimento rural tem evidenciado, entre outros aspectos, a importância das decisões tomadas pelo estado para o fortalecimento da agricultura familiar, especialmente as ações instituídas pelas políticas públicas. Nesse sentido, diferentes estudos têm como foco as implicações das políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar.

O estado da Bahia concentra-se em uma seção administrativa na missão de conceber, gerir e executar duas políticas públicas: uma de apoio ao cooperativismo e a outra de fomento à economia solidária. As cooperativas do estado da Bahia no cenário atual em que se



enquadram, estão se integrando de forma inovadora, para o alargamento da escala produtiva dos agricultores familiares e economia solidária.

Grandes dificuldades as cooperativas vêm enfrentando quanto a comercialização dos produtos oferecidos pelos agricultores associados nas suas

instituições, em termo geral, o estado da Bahia está de forma apoiar nessa gestão, com palestra, orientação, assistência técnica, com Editais de apoio a projetos estruturais e entre outros.

A UNICAFES/ BA, com missão de tornar o cooperativismo um instrumento popular de

desenvolvimento local sustentável e solidário dos produtos e agricultores familiares, articulando iniciativas econômicas que ampliem as oportunidades de trabalho, de distribuição de renda, de produção de alimentos e melhoria da qualidade de vida, vem buscando em parceria com os órgãos do Estado da Bahia como a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR e a Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR, ações que desenvolvam o melhor desempenho das cooperativas territoriais do estado.

Os Serviços Territoriais de Apoio à Agricultura Familiar - SETAF por meio da CAR, faz as seguintes colocações quanto às ações do governo ao apoio nas cooperativas: ***“Incentivar os agricultores familiares da Bahia a produzirem mais e com mais qualidade, pois a nossa missão de promover o desenvolvimento regional por meio da inclusão sócio produtiva passa por esse incentivo. Portanto estamos empenhados fortemente no combate à pobreza em comunidades rurais, priorizando o fortalecimento da agricultura familiar, da economia solidária, da comercialização, da territorialização, da segurança hídrica, da convivência com a seca, e do gerenciamento sustentável do meio ambiente. Como preposto da CAR na região sigo as orientações da nossa Direção Estadual de apostar nas potencialidades regionais, incentivar associações e cooperativas que investem em atividades e produtos capazes de gerar efetivamente emprego e renda, e estimular o desenvolvimento de diversas cadeias produtivas.”***



A União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia - UNICAFES/BA não deixa de fazer o seu papel também, oferecendo e desenvolvendo ações que venham fortalecer a cadeia produtiva dos agricultores familiares e com incentivo da inclusão dos jovens e mulheres no meio socioeconômico das cooperativas.

É importante dizer que o governo do estado em conjunto com a UNICAFES vem trabalhando no fortalecimento também da educação cooperativista, é o caso da parceria da UNICAFES com o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, e as universidades Federais e Estaduais UESB e IFBA. A educação popular é um dos incentivos do governo da Bahia, onde o conhecimento não fica só fechado para uma educação tradicional. O governo com o projeto de parceria mais forte vem trazendo cursos e capacitações de fortalecimento na

gestão cooperativista e comunitária.

Nesse contexto, o desdobramento das cooperativas está sendo implementadas e ampliadas, de acordo com as mudanças socioeconômicas atuais, claro com o apoio das instituições governamentais como SDR, CAR e em especial a UNICAFES/BA, que busca em suas ações fortalecer o desenvolvimento sustentável das entidades associadas.

Contudo, a seriedade do papel desenvolvido pelas políticas públicas do estado da Bahia envolve estudos, instituições de ensino, instituições educacionais e instituições associativas ao crescimento da economia solidária do estado. Nesse sentido na Bahia, a política pública de cooperativismo e de economia solidária é concebida como solução para os problemas diferentes, com origem e elementos distintos, os quais a sustentabilidade de cada instituição é o foco.

BOAS PRÁTICAS NA CENTRAL MATA ATLÂNTICA

Antônia Germana
Educanda PECSOL Bahia



A Agricultura familiar é respoA Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária - Central Mata Atlântica, foi fundada em 2015 pelas cooperativas singulares COOPROCAM, CAMPO e COOA-FI. A participação da Central e de suas singulares no PECSOL foi extremamente importante para o fortalecimento das ações da gestão corporativa,

participação dos diretores e cooperados nas ações de forma dinâmica principalmente no processo de organização da Rede de Comercialização Mata Atlântica, onde defendemos o lema “cooperativismo, forte, justo e verdadeiro”.

A Central Mata Atlântica – CMA, foi fundada pelas cooperativas singulares e as lideranças do Colegiado de

Desenvolvimento Territorial do Baixo Sul- CODETER, com o objetivo de organizar a comercialização da produção para mercados justos e de economia solidária com foco para a cadeia produtiva do Guaraná da Bahia, porém, a dinâmica da produção e a diversidade dos produtos cultivados no Território Baixo Sul ampliou significativamente as ações de-



envolvidas pela Central Mata Atlântica para trabalhar na organização produtiva de: Cravo, Cacao, Piaçava, Urucum, Dendê e produção de alimentos.

A partir das formas metodológicas de gestão trabalhadas durante o curso PECSOL pela UNICAFES, adotamos a criação de comissões de trabalhos para executar o plano de ação da Central como plantio, tratamentos culturais, colheita, beneficiamento, logística e organização da comercialização da produção, com a participação de membros da diretoria, técnicos e cooperados/as, que foram cursistas do PECSOL, para a comercialização de guaraná em grãos. A experiência de ação participativa foi altamente exitosa, pois todos diretores, cooperados, colaboradores e parceiros, tais como a Agência de Assessoria e Comercialização da Agricultura Familiar, Prefeitura Municipal de Igrapiuna - AACAF, que participaram ativamente e de forma direta da ação com muito entusiasmo, criatividade e transparência no processo de comercialização de guaraná em grãos e dos projetos de organização e estruturação da base produtiva.

O processo rendeu em plena pandemia e isolamento social, a comercialização de

4000 quilos de guaraná em grãos torrados diretamente das entidades cooperadas, com preços maiores que o mercado. É uma ação que valoriza o trabalho do cooperativismo, eleva a autoestima dos agricultores produtores, fazendo com que eles passem a entender o quanto perdem comercializando individualmente, passam a valorizar o seu trabalho, o cooperativismo e entendem porque não devem vender aleatoriamente no mercado local onde quem define o preço são os atravessadores. Uma ação na qual os agricultores receberão no ato da entrega dos produtos o valor correspondente a entrega e após comercialização

da cooperativa central, o valor que excedeu ao mercado foi devolvido. Nosso lema é fazer cooperativismo, forte, justo e verdadeiro.

Práticas cooperativistas verdadeiras são tabus no Território Baixo Sul da Bahia, entretanto, a Central Mata Atlântica tem a difícil missão de fazer o cooperativismo verdadeiro, solidário com pessoas que acreditam nesse desafio e isso fortalece a diretoria da Central Mata Atlântica, que verdadeiramente é formada por agricultores familiares, assentados, quilombolas, extrativistas que têm a força do campo nas veias e não abrem mão dos seus direitos.



INCLUSÃO DE JOVENS NA COPAZEL

Régma Queiroz de Vasconcelos
Educadora PECSOL Ceará



O Programa Nacional de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, fundamenta-se como instrumento indutor do desenvolvimento local, com ações de capacitação nas Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária filiadas ao Sistema UNICAFES. A meta é manter uma política permanente de formação com o objetivo de promover a interatividade e fortalecer na prática a ação de gestão e governança. Todo o conteúdo de capacitação deverá se transformar na melhoria da gestão das cooperativas e, sobretudo numa dinâmica de aproximação com os associados com foco em ações de fomento e inclusão

de novas lideranças, na gestão e governança das cooperativas, com estratégias fundamentadas em processos participativos, com vistas ao empoderamento e fortalecimento do capital social com a inclusão de jovens e mulheres.

A agricultura familiar, apesar da sua relevância como atividade econômica, gera poucas oportunidades de trabalho e renda para os jovens. Constantemente vemos jovens migrando para os grandes centros urbanos em busca de melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida. Para SINGER (1988), a dinâmica demográfica interna tem causado problemas estruturais no país, principalmen-

te quando não se tem política econômica e social baseada na “busca” de soluções para os problemas no meio rural, considerando que essa insuficiência é uma causa primária de desemprego e de baixa renda, seja ele no campo ou na cidade.

A Cooperativa Agroindustrial Zé Lourenço - COPAZEL, por entender que cooperativas da agricultura familiar e economia solidária devem ser modelos de inclusão e integração social, política e econômica de jovens, mantém uma política de inclusão de jovens, sempre buscando ter um olhar diferenciado para a juventude no âmbito agrícola.



E foi dentro dessa política de inclusão de jovens que, em 2015, Leonardo Peres, educando do PECSOL Ceará, passou a ser sócio da cooperativa. Segundo ele, no início sentiu muita dificuldade, pois não compreendia bem o que era cooperativismo, além disso, passou por um processo de desconfiança por parte dos mais velhos que duvidavam da sua capacidade e de descrédito por parte de outros jovens que tinham em mente que o bom é conseguir um emprego de carteira assinada numa empresa.

Em 2018, com apenas 22 anos, Leonardo Peres foi eleito diretor administrativo da COPAZEL. Entretanto, ele não tinha muito conhecimento, não entendia bem sobre os deveres e obrigações do cargo. E foi em

2019, a partir do PECSOL que, segundo Leonardo, teve a oportunidade de entender melhor seu papel como protagonista do processo.

Segundo Leonardo, hoje desenvolve melhor suas responsabilidades como diretor administrativo e, através do PECSOL, criou um amor e um carinho maior pelo cooperativismo solidário; mudou seu próprio conceito sobre o curso de graduação em Ciências Contábeis pois, antes do PECSOL, ele cursava apenas para ter uma outra profissão, mas a partir dos conhecimentos adquiridos no Programa de Educação do Cooperativismo Solidário, o seu olhar em relação às Ciências Contábeis mudou, atualmente ele consegue levar os conhecimentos teóricos e colocar na

prática, no dia-a-dia da cooperativa.

A COPAZEL hoje conta com mais outros jovens no quadro de sócios, como o Rafael, recém formado como Técnico em Informática, com um futuro muito promissor dentro da COPAZEL. Enfim, ***“é gratificante para a COPAZEL ter a juventude ao seu lado desempenhando um trabalho em conjunto com todos”***. (Leonardo Peres, 2020).

Muito embora os jovens estejam conquistado alguns espaços, à custa de muita luta, nas instâncias de tomada de decisão das cooperativas a participação da juventude ainda é muito desigual. A participação do jovem precisa, permanentemente, ser estimulada e afirmada através de ações junto ao quadro social e às famílias associadas das cooperativas. As ações de educação, formação e capacitação devem ter caráter emancipatório, devem ser libertárias, de forma que venham a fomentar novos processos, posturas e práticas visando superar as desigualdades identificadas.

Conforme a experiência apresentada, fica claro que, os jovens, ao terem garantida sua plena e efetiva participação, com igualdade de oportunidades contribuem para a eficácia e eficiência nos processos de gestão das cooperativas.



PARCERIA COM A UFMS FORTALECE COOPERATIVAS

Professora Dr^a. Raquel Pires
UFMS, Membro do NECSOL
Rosane Bastos
Educadora PECSOL
UNICAFES - MS

O Estado de Mato Grosso do Sul apresenta grande número de assentamentos rurais com grande potencial de produção de alimentos e de desenvolvimento rural por meio da implantação de agroindústrias rurais em sistema de cooperativismo. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul visando apoiar as ações do Cooperativismo Solidário como instrumento indutor do desenvolvimento local, com ações de capacitação dos dirigentes das cooperativas está executando o Projeto de Extensão “Apoio à agroindustrialização e gestão do cooperativismo no PECSOL/UNICAFES-MS” da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição/UFMS. Um enfoque particular tem sido dado no desenvolvimento de produtos alimentícios com valor agregado, de forma a reduzir as perdas, aumentar a vida de prateleira e contribuir para o acesso a mercados com produtos de qualidade e conveniência.

Estão sendo atendidos di-



rigentes, conselheiros e dirigentes, cooperados e colaboradores das cooperativas da agricultura familiar que estão se vinculando à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária – UNICAFES-MS.

Foram realizados durante o PECSOL cursos em quatro módulos, de 16h presenciais, organizados e articulados pelo NECSOL, com apoio dos docentes da FACFAN e da ESAN/UFMS, e a Educadora do PECSOL-MS, Unicafes-MS e convidados nacionais, com foco na criação e gestão do conhecimento. O material pedagógico utilizado foi produzido no formato de cartilhas pelo PECSOL/UNICAFES Nacional.

Ocorreram momentos presenciais e a distância, as multiplicações, articulados entre as fases da fundamentação, problematização, interação, multiplicação e internalização das temáticas estudadas, fortalecendo a autogestão e autonomia destas cooperativas.

Os docentes e acadêmicos envolvidos poderão acompanhar novas vivências nas cooperativas, que se localizam em diferentes municípios e as equipes da UFMS poderão conhecer diferentes realidades das comunidades rurais do MS, surgindo oportunidades também para projetos de ensino e pesquisa. Diferentes princípios de conservação de alimentos, tipos de embalagens e vida de prateleira foram abordados durante o último módulo, de



inclusão, com possibilidade de ampliar a lista de produtos processados pelas agroindústrias rurais e urbanas das cooperativas, ampliando o mercado de trabalho dos Engenheiros de Alimentos e dos Tecnólogos em Alimentos.

Foi realizada uma ação de apoio ao aproveitamento da cebolinha produzido na cooperativa COONDAF, visando a redução de perdas, devido a perecibilidade e instabilidade na comercialização. Um experimento foi realizado para obtenção de cebolinha desidratada, o que atende também a demanda crescente por praticidade e conveniência de alimentos prontos para serem utilizados em diversas preparações alimentícias.

A COONDAF está implantando uma agroindústria em Campo Grande para viabilizar a fabricação de mandioca limpa, cortada, embalada e congelada para o programa PNAE. A mesma linha de produção pode ser utilizada para elaboração de outros vegetais cortados e processados.

O segmento de hortaliças processadas é muito promissor, mas o processamento de horticolas ainda é incipiente

em Campo Grande -MS e as grandes redes de comércio varejista almejam a oferta de produtos prontos para consumo, com padrões de qualidade e segurança. Produto devidamente higienizados e embalados, além de facilitar a comercialização, agregam valor aos produtos vegetais e geram empregos diretos e indiretos. Este diferencial poderá resultar no êxito da comercialização destes produtos, acarretando maior estímulo da produção local.

No Brasil tem ocorrido aumento no consumo de produtos oferecidos pelo chamado mercado de conveniência nas grandes cidades, impulsiona-

do pela mudança do perfil da população brasileira, principalmente pela jornada de trabalho feminino, o aumento do custo da mão de obra nas grandes cidades e redução do tamanho das famílias e pela facilidade de uso destes produtos saudáveis. Desta forma as grandes redes de supermercado possuem grande interesse nos vegetais processados, assim como outros mercados potenciais, como lojas de conveniência e mercados de menor porte, situados em bairros, com fornecimento de produtos saudáveis, seguros e com praticidade.

O apoio nos processos de agroindustrialização de produtos vegetais pode agregar de valor com produtos minimamente processado, congelados e desidratados, obtendo diversificação de produtos, com aproveitamento das hortaliças fora de padrão de comercialização 'in natura' e facilidades na comercialização, visando expansão comercial das Cooperativas da Unicafe/MS e desenvolvimento local sustentável.



INSERÇÃO DE MULHERES E JOVENS NA COOPERVAG

Jose da Rocha Neto e
Márcia Ferreira Moraes
Educandas PECSOL Maranhão



A educação cooperativista é reconhecida como um dos pilares do desenvolvimento cooperativo, formando parte tanto dos princípios como das necessidades específicas das organizações cooperativas. Somente por meio da educação haverá mudança de fato, pois para a cooperativa possuir caráter emancipatório em seu quadro social esta deve incluir homens, mulheres e jovens em todas suas etapas. As cooperativas precisam ainda

evidenciar as questões relativas às diferenças de gênero e abordar seu caráter social e econômico, fomentando novos processos de inclusão, além de mudanças de práticas e posturas.

A atividade realizada na Cooperativa Agroextrativista dos Pequenos Produtores Rurais de Vargem Grande - COOPERVARG ocorreu em janeiro de 2020 no município de Vargem Grande – MA, a metodologia utilizada segue

a orientação do roteiro do caderno do PECSOL – MA, módulo IV – Modelo de Inclusão do Cooperativismo Solidário, temos então a participação ativa com discussão dos temas enfatizando a inclusão social, propiciando o empoderamento das mulheres e jovens. Priorizamos a metodologia mais simplificada para facilitar maior entendimento dos conteúdos trabalhados visando atender as necessidades das cooperativas, incorporan-



do roda de conversa, oficina e exposição dialogada e troca de informações.

Neste trabalho o público alvo foram os sócios da cooperativa privilegiando as ações de inclusão das mulheres e os jovens tendo como parceiros os técnicos da Secretaria Municipal da Agricultura (Vargem Grande - MA), os técnicos da Secretaria da Agricultura Familiar – SAF e a Federação UNICAFES – MA.

Esperamos que após a realização deste trabalho se desenvolvam ações que consolidem os pilares do cooperativismo maranhense, isto seria primordial para a construção de estratégias de inclusão social das mulheres e dos jovens no universo das cooperativas, pois só assim haverá mudança efetiva no que se refere a cultura, a produtividade e a economia como modelo organizacional o que fortalecerá a relação entre diretores, sócios e parceiros comerciais.

Temos então que consolidar nas cooperativas o pensamento e as ações que levam a

ampliação do protagonismo social desses públicos possibilitando a inserção desses grupos sociais nos quadros diretivos das instituições o que acarretaria mudanças significativas na geração de condições para realização de trabalhos que busquem a equidade social, tema este que deve assumir a transversalidade dos processos formativos nas cooperativas e não ser tratado apenas pelas secretarias ou grupo de mulheres.

A experiência desenvolvida na COOPERVARG, deve pro-

porcionar melhores condições de inclusão social de mulheres e jovens o que sem dúvida nenhuma fortalecerão as instituições cooperativistas, neste sentido é preciso proporcionar ações que viabilizem a gestão social possibilitando o empoderamento dos seus sócios o que faz do cooperativismo solidário comprometido com o sucesso das instituições.

Visto que, as cooperativas neste sentido são importantes instrumentos de inclusão social nas comunidades e regiões em que atuam não é possível utilizar-se do cooperativismo como meio de inclusão social sem que seja conhecida sua filosofia e seu funcionamento. O Programa de Educação do PECSOL vem fortalecer ações de educação que buscam consolidar o protagonismo da juventude e das mulheres nas Cooperativas, ampliando oportunidades de empoderamento e inclusão deste público no quadro social e governança, desenvolvendo inovações e construindo espaços maior gestão participativa e sustentável.



INCLUSÃO DE JOVENS NA COOPERSIM

**Clarete Aparecida
Diniz Gomes**

Educadora/ Coordenadora
PECSOL MG

Mariana Jária Martins

COOPFAM - Departamento de
Mulheres, Jovens e Idosos

A Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária de Simonésia – COOPERSIM, é fruto das lutas originadas nos movimentos sindicais, o qual possui grande destaque em seu município e conquistou importantes benefícios para o agricultor familiar. Existe em Simonésia a Escola Família Agrícola – EFA, que também é uma destas conquistas fruto da luta dos movimentos sindicais, a ligação entre as duas não é somente a origem, mas sim que a EFA é a base para que o jovem procure mais a cooperativa.

A COOPERSIM acredita que trazer o jovem para dentro da cooperativa é uma tarefa não muito fácil, embora hoje ela apresente em seu quadro social uma média de 15% de jovens, ela vem buscando formas de aumentar esse número e transformar a cooperativa num ponto de apoio para o crescimento do jovem dentro do meio onde



cresceu e seguir os caminhos de seus pais. Numa das multiplicações do PECSOL, onde a temática foi pensar formas de trazer os jovens para a cooperativa foi levantada uma ideia pelo participante do curso, Eder de Oliveira Fernandes, onde ele juntou duas necessidades existentes no atual momento, a demanda da EFA que é conseguir local de estágio para prática de seus alunos, a necessidade da cooperativa de prestar serviços aos seus associados e a necessidade do cooperado da assistência técnica qualificada.

Como objetivo inicial, Eder pensou em criar um plano de trabalho em con-

junto com a COOPERSIM e a EFA, onde os jovens técnicos em período de estágio poderiam prestar serviços na cooperativa, na qualificação da produção cafeeira de seus cooperados, que por sua vez, pagariam à cooperativa valor justo para que ela reembolse o estagiário e consiga dar fluxo às suas atividades. Assim, formou-se um ciclo que atendeu a todas as demandas. Este tipo de movimento representa o equilíbrio no qual é pensado a economia solidária.

Após a reunião de multiplicação iniciaram os trabalhos de elaboração dos projetos de estágio e inclusão de jovens na Cooperativa, buscando for-

mas de captar estes jovens e traçar participações onde se sintam úteis e valorizados, juntaram então no projeto os participantes do PECSOL e demais membros, para elencar situações em que eles poderão colaborar e em que os cooperados agricultores poderão se beneficiar dos saberes deles, entre os principais itens de interesse pode-se destacar:

organização da cadeia produtiva do café no município de Simonésia, realização de um concurso municipal de café capitaneado pela cooperativa e pela EFA e também a criação de uma marca da cooperativa através da qual eles possam escoar a produção dos seus cooperados no mercado privado, é já planejando um futuro próximo os planos são de im-



plementação de uma certificação orgânica no município, sonho do participante do PECSOL Eder de Oliveira Fernandes que é atualmente presidente da cooperativa.

Podemos pôr fim dizer que os jovens serão beneficiados, os associados serão atendidos e a cooperativa também, pois isso garante a participação dos jovens estudantes da EFA na cooperativa, uma vez que como parte do projeto estes jovens podem vir a se filiar na cooperativa, aumentando assim a inclusão socioeconômica dos jovens agricultores de Simonésia. Nós enquanto PECSOL UNICAFES ficamos muito satisfeitos de acompanhar a evolução das cooperativas que fazem parte do nosso movimento e gerar renda para o agricultor familiar. O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL MG) teve como objetivo realizar ações

de educação e formação cooperativista para qualificação da Gestão e Governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES. Foram beneficiários do projeto Conselheiros Administrativos, Fiscais e quadros técnicos das Cooperativas.

A Federação UNICAFES assumiu a articulação dos cursos que foram organizados com foco na criação e gestão do conhecimento junto às pessoas e as Cooperativas participantes do Programa projetando a utilização de material pedagógico escrito e visual, com momentos presenciais e a distância construída e executada entre as fases da socialização, problematização, interação, multiplicação e internalização das temáticas estudadas. Os resultados alcançados foram muito importantes para o crescimento e consolidação do Cooperativismo no Estado.



BOAS PRÁTICAS NA COOPERTAN

Fabiana de Fatima Corrêa
Barros
Educadora PECSOL Mato
Grosso

A Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra/MT – COOPERTAN, foi fundada em 12 de julho de 2007, com os seguintes objetivos: **“congregar os trabalhadores através de serviços de coleta seletiva, da reciclagem, da triagem, processamento e comercialização de materiais reaproveitáveis, de forma coletiva visando produção e a comercialização de bens e o aproveitamento de materiais reciclados.**

A Cooperativa também tem como missão unir os catadores de material reciclável, dentro da competência profissional, na sua área de ação para, com base na colaboração recíproca a que os mesmos se obrigam, promover a mais ampla defesa dos interesses dos Catadores Sócios Cooperados visando a geração de trabalho, renda e a preservação do meio ambiente; promover, desenvolver e executar atividades cooperativadas, em toda cadeia produtiva da recicla-



gem, na área de artesanato, serviços e afins, em que seus sócios possuam competência profissional, tais como: extração e elaboração de matéria-prima, produção de peças, criação e design, elaboração e desenvolvimento de projetos.

No setor comercial a Cooperativa trabalha no armazenamento, comercialização e transporte, treinamento e capacitação, assessoramento e consultoria artesanal; celebrar contratos e/ou convênios de prestação de serviços ou de execução de atividades cooperativadas, sob as formas coletivas, individuais ou em grupos de Catadores Sócios Cooperados com entidades públicas ou privadas”.

Localiza-se no município de Tangará da Serra-MT à 250 km da capital Cuiabá, e conta, atualmente, com um total de 44 Catadores Sócio Cooperados, sendo 30 delas mulheres. Os fundadores da

COOPERTAN atuam como Catadores desde 1988 e já trabalharam em dois lixões, um aterro e hoje trabalham num barracão alugado. A fundação da COOPERTAN tem origem na Associação de Catadores de Material Reciclável de Tangará da Serra - ASCAMARTAS, com Catadores em sua maioria oriundos do antigo lixão do Giroto (local próximo ao Parque de Exposição onde funcionava o primeiro lixão de Tangará da Serra).

A COOPERTAN tem como prioridade a inclusão sócio produtiva de Catadores de Materiais Recicláveis e conforme Art. 1º de seu Estatuto Social [...] rege-se pelas disposições legais, pelas diretrizes do cooperativismo, da autogestão, da educação e economia solidária, da sustentabilidade e por seu Estatuto Social.

Hoje é proponente da Rede Autogestionária de Co-

operativas e Associações de Catadores de Resíduos Sólidos do Estado de Mato Grosso - Rede CATAMATO, que congrega mais 2 empreendimentos além da COOPERTAN, sendo a Associação dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Várzea Grande - ASS-CAVAG e a Cooperativa Chapadense de Materiais Recicláveis - COOPCHAMAR. Sendo que a partir do projeto Cataforte III aderiram à Rede CATAMATO mais 10 cooperativas.

A sustentabilidade da Cooperativa advém da comercialização de recicláveis e de um contrato de prestação de serviço com o SAMAE para a execução da Coleta Seletiva. O SAMAE representa o Município de Tangará da Serra. Essas atividades resultam numa renda de aproximadamente R\$ 80.000,00 para a cooperativa, sendo que desse total, aproximadamente 70%, são distribuídos aos cooperados e o restante cobre despesas de manutenção e consumo.

A COOPERTAN desenvolve suas atividades sob a lógica do cooperativismo autogestionário e pelos princí-



pios da Economia Solidária. Na produção atua em duas frentes, a coleta seletiva e o trabalho no barracão onde se realiza o trabalho de seleção e prensagem do material para comercialização.

A primeira fase, a coleta seletiva, é realizada diariamente porta a porta, na cidade de Tangará da Serra, percorrendo-se em média 5.610 km/mês com dois caminhões de coleta, sendo um de propriedade da Cooperativa Coopertan e outro de propriedade da Prefeitura/SAMAE.

A segunda fase do processo, o trabalho no barracão, é realizado pelos recicladores que fazem a separação, a triagem, a prensagem e preparação do material para a comercialização. Para esta atividade a cooperativa conta com uma estrutura de: 03 prensas, 01 caminhão, 01 esteira, 01 ba-

lança eletrônica, 01 Elevador.

As atividades desenvolvidas pela Cooperativa se caracterizam como “prestação de serviços ambientais”, sendo remunerada pelo serviço de coleta seletiva, ou seja, a primeira fase do processo, e não recebe pela prestação de serviços ambientais, referente a segunda fase do processo que é o trabalho mais árduo dos Catadores.

A COOPERTAN também tem o apoio por meio do processo de incubação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, que é uma iniciativa do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade no Mundo do Trabalho – NECOMT e da Incubadora de Organizações Coletivas Solidárias e Sustentáveis – IOCASS, que por sua vez, contam com o apoio da Arca Multi incubadora, que atua dentro do Escritório de Inovação Tecnológica – EIT, da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Além de contar com o apoio da Prefeitura Municipal de Tangará da Serra/MT, via Núcleo de Políticas para Economia Solidária - NUPES.



NOVIDADES NA GESTÃO E AS BOAS PRÁTICAS DA COFRUTA

André Carlos de Oliveira Rocha
Educando PECSOL Pará

A Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba – COFRUTA, é formada por agricultores familiares das ilhas e terra firme do município de Abaetetuba/PA. Criada em 2002, é fruto da luta e organização dos camponeses dessa região e teve o apoio da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE, passando fundamentalmente pelo apoio do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR, portanto, com um recorte de classe claro. A cooperativa se desenvolveu com base na produção e beneficiamento de frutas amazônicas e sementes nativas, como por exemplo, andiroba e murumuru. Para tanto, foi construída uma agroindústria, onde o trabalho associado dos cooperados está presente.

A COFRUTA tem experimentado, além de boas práticas ligadas ao manejo dos agroecossistemas familiares, algumas novidades nos processos de gestão. Pode-se observar: 1) o método de garantir o retorno financeiro aos cooperados proporcionalmente aos atos destes cooperados, com uma política



ativa de preços e não na repartição das sobras; 2) o sistema descentralizado de tomada de decisões e circulação de informações, através dos grupos de base; e 3) a iniciativa de construir agroecossistemas pautados nos Sistemas Agroflorestais - SAF's e na Agroecologia.

O aumento da renda dos sócios, bem como o investimento na cooperativa, são os objetivos dos resultados financeiros da cooperativa. O que a COFRUTA traz de novidade é que isso é feito no momento do ato cooperativo, e não na divisão das sobras ao final do ano, é, portanto, uma política ativa de preços. Essa divisão das sobras ao final do ano, gerava muitos

conflitos, pois os sócios não conseguiam compreender porque uns recebiam uma quantia grande e outros quase nada, sendo que a repartição é proporcional à comercialização do cooperado com a cooperativa.

A divisão territorial e organizativa, em seis núcleos, é outra novidade, e tem herança na luta sindical dos cooperados. É uma estrutura fundamental para garantir a democracia interna nas tomadas de decisões e planejamento, considerando a geografia de ilhas e rios da região.

Quanto às boas práticas de manejo dos agroecossistemas familiares, a cooperativa tem se dedicado ao debate da

agroecologia e SAF's junto às famílias dos sócios, estimulando essas práticas sustentáveis de agricultura. Para isso, tem participado da rede Jirau de Agroecologia e da articulação agroecológica e economia solidária da região, que conta com a participação de cooperativas, associações comunitárias e instituições de ensino superior.

Com a política ativa de preços, evitou tensionamentos ao final do ano com a repartição das sobras, mas garantindo que o retorno financeiro dos sócios seja proporcional à sua participação na economia da cooperativa, garantindo o princípio cooperativo. O sistema de tomada de decisões e planejamento através dos núcleos permite que haja uma participação maior dos cooperados, mesmo com as dificuldades de



locomoção em uma região de rios e ilhas.

As práticas de Agroecologia e SAF's, eliminou o uso do fogo favorecendo a biodiversidade e a diversificação da produção. Essas estratégias permitem escapar da sazonalidade do açaí, principal produto durante seis meses do ano, criando possibilidades de manutenção e/ou aumento da renda.

O exemplo da COFRUTA mostra possibilidades de impulsionar a socio biodiversidade e avanços democráticos. Essas novidades servem de experiência para outras cooperativas camponesas, que devem sempre observar as particularidades das suas realidades. É importante sempre considerar a necessidade de melhorar a renda familiar, porém deve estar associado a um projeto de emancipação construído coletivamente, que tenha como base o trabalho associado, a autogestão e a solidariedade.

A COOPERFRUTA junto com a UNICAFES desenvolveu o Programa Nacional de Formação (PECSOL) tendo como meta o fortalecimento da gestão e governança das Cooperativas com foco no empoderamento das pessoas e na maior viabilidade social e econômica das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Também buscou alcançar os seguintes

objetivos específicos:

- Ampliar instrumentos para consolidação das redes de cooperação com fomento às iniciativas de autogestão, de integração de setores com estruturação de complexos de produção, comercialização e consumo que tornam possíveis, ajuda, intercooperação e aprendizado mútuo entre os empreendimentos.

- Fortalecer a compreensão de que formação e a assessoria técnica como processos de promoção, apoio e fomento necessários para o aperfeiçoamento da autogestão, comercialização e fortalecimento das redes de cooperação.

- Empoderar lideranças cooperativas na promoção do desenvolvimento local, multiplicando a atuação em diversas frentes de trabalho, com eixos vinculados à formação técnica, operacional, e, eixos com formação estratégica e política.

- Ampliar espaços permanentes de formação e inclusão de novas lideranças, realização de momentos de análise e construção de alternativas para fortalecimento deste segmento organizativo.

- Multiplicar os diversos conhecimentos produzidos junto na Cooperativas, valorizando os potenciais dos atores envolvidos, aprimorando a gestão e governança com processos de internalização do conhecimento.

O programa gerou muitos frutos no Estado e a construção de estratégias inovadoras de gestão e governança que fortaleceram a sustentabilidade das Cooperativas.



COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO NA COMASE

Antônio Prado
Educador PECSOL Paraíba

Alternativas para o enfrentamento de uma das mais significativas demandas da Cooperativa Agroecológica Mista da Várzea Paraibana - COMASE, a comercialização agroecológica, encontrou mais um espaço de reflexão durante os cursos do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, tendo em vista que as outras Cooperativas participantes compartilhavam da mesma demanda.

Como estratégia para dar conta da demanda, as Cooperativas aprofundaram o tema das Redes que transcendem à realidade do cotidiano da unidade produtiva e se espalham para a comunidade local e regional atendendo produtores, consumidores e estimulando o nascimentos de outras organizações de produtores, conforme analisa Mance (2003, p.77)

Uma rede econômica, portanto, integra grupos de consumidores, comércio, produção e serviço. Se os consumidores dão preferência aos produtos da economia solidária, os empreendimentos vendem toda a sua produção, e com isso ge-



ram excedentes que são reinvestidos de maneira solidária. Com esse reinvestimento é possível gerar outras cooperativas, ou empresas sociais que vão produzir o que na rede ainda não se produz. Desse modo a rede vai crescendo em sua diversidade de produtos e serviços, também vai se fortalecendo e gerando postos de trabalho e se expandindo.

A construção das estratégias para a criação e fortalecimento das Redes de produção, distribuição, armazenamento e comercialização ganharam dinamismos nos encontros dos cursos do PECSOL, assim como nas multiplicações, mas em virtude do início da Pandemia da COVID-19 a operacionalização das Redes foi postergada. Mesmo com essa dificuldade operacional, o grupo de Cooperativas em unidade com o grupo do NEC-SOL mantiveram as reuniões para estabelecer as estratégias só que, agora, virtuais.

A indefinição em relação a flexibilização das regras de distanciamento social fez com que a COMASE procurasse alternativas para a manutenção econômica dos produtores e, simultaneamente, estimulasse a participação no cotidiano da Cooperativa na tentativa de promover maior envolvimento dos cooperados. Desta forma, foram instituídas as reuniões online, seja por intermédio de vídeos chamadas por Whatsapp ou Google Meet, com o intuito de partilhar as informações e acolher sugestões de encaminhamentos necessários à vida dos produtores. No âmbito da comercialização, a direção da COMASE, em unidade com os cooperados, instituiu a comercialização online para que os consumidores tivessem acesso aos produtos por encomendas prévias sendo a retirada dos produtos na feira da UFPB, com respeito ao protocolo emitido pelo governo do estado face à pandemia.

Para além da conjuntura instaurada pela pandemia da COVID-19, a COMASE não abandonou o projeto de criação e fortalecimento das Redes Solidárias. Essa determinação pode ser verificada pelo esforço de construir alternativas envolvendo ferramentas digitais que servem para gestar as formas de constituição de Redes que predispõem sobre a difusão do consumo solidário e a diversificação e qualificação dos produtos a partir da Economia Solidária.



CASO DE SUCESSO

COOPONTAL

Ana Karla Costa
e Mariane Mendes
Educanda PECSOL
Pernambuco

Melhorar a gestão e o controle social das cooperativas é fundamental para que as mesmas possam se manter diante dos desafios de uma nova economia cada vez mais ágil e global e para que isso seja possível, é necessário reforçar as boas práticas que vão proporcionar eficiência e perenidade.

Neste contexto, em que a Governança Cooperativa se coloca como o principal veículo para o desenvolvimento da cultura, do planejamento e da gestão profissional no Sistema Cooperativista Nacional, independentemente do porte e do ramo de atuação da cooperativa se faz necessária a ca-



pacitação dos cooperados em projetos como o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL.

Com o PECSOL os educandos responsáveis pela multiplicação já haviam identificado a problemática do cenário atual do empreendimento e portanto foi trabalhada a multiplica-

ção da formação recebida com foco na gestão, participação e controle social.

Os temas trabalhados nos módulos foram socializados para a diretoria e no evento seguinte com os demais sócios que aos poucos foram retornando a cooperativa. Nas reuniões foi muito discutido sobre

a importância do controle social, pois muitas cooperativas são compostas por donos e padrões e o corpo de cooperado precisa estar integrado na construção e participar ativamente das decisões.

A partir dessa ação foi possível enxergar mais claramente a necessidade de refazer o plano de viabilidade econômica e um plano de negócios, pois a cooperativa perdeu contratos relevantes e a situação foi enxergada porque foi retomado o diálogo e a participação de todos na reestruturação. Com isso, foi contratada uma consultoria do SEBRAE e o cená-

rio começou a mudar a favor da Cooperativa.

Além da parceria com o SEBRAE a boa prática no controle social trouxe a participação ativa e o pertencimento aos cooperados. O plano de negócios foi realizado. A cooperativa está participando do PROCON – Programa Agronordeste onde já entrou com 10% de contrapartida. Isso trouxe viabilidade novamente e o empreendimento está recuperando forças com a unidade que está sendo pleiteada que é um quadro de sócios unidos e participando do processo de reconstrução, além de novas possibilidades,

como a abertura de uma casa agropecuária para trabalhar a venda e repasse de insumo agrícola para a pecuária e para a fruticultura.

Um modelo de negócios pautado pelo empreendedorismo e pela participação democrática une pessoas e compartilha resultados. Esta é a proposta do movimento cooperativista. O que se busca é a prosperidade conjunta, o atendimento das necessidades do grupo, e não o individualismo. De forma particular, a prática cooperativista promove, simultaneamente, crescimento econômico e inclusão social.

PECSOL ORIENTA RODADAS DE NEGÓCIOS ENTRE AS COOPERATIVAS

Ovídio José Constantino
Educador PECSOL PR

A UNICAFES Paraná como entidade apoiadora do PECSOL no Estado do Paraná promoveu, junto com seus parceiros, Rodadas de Negócio com suas cooperativas filiadas a fim de desenvolver estratégias e instrumentos de comercialização de produtos e serviços das redes de cooperativas solidárias com ênfase no acesso às compras governamentais, mas também na motivação da comercialização solidária, apresentando o produtos das cooperativas da agricultura familiar aos compradores que não conheciam



os produtos que a agricultura familiar do Paraná produz e comercializa.

As Rodadas de Negócios aconteceram entre 2018 e 2019 em quatro regiões do estado do

Paraná, onde as cooperativas da agricultura familiar e economia solidária puderam apresentar seus produtos aptos a comercialização para os compradores, destacando os mercados

institucionais, com a presença das prefeituras dos municípios da região que estava sediando a rodada, além de representantes das compras do Exército, entre vários outros compradores.

O PECSOL teve um papel importante na articulação das cooperativas participantes, pois contribuiu muito na motivação das participantes e também na ajuda durante o levantamento dos produtos que as cooperativas iriam apresentar durante a realização das rodadas.

As Rodadas de Negócios aconteceram nas 4 regiões onde a turmas do PECSOL estavam construídas: em Francisco Beltrão, contemplando as regiões Sudoeste e Fronteira; na cidade de Maringá, contemplando as regiões Norte e Noroeste; na cidade de Cascavel, contemplando as regiões Oeste e Costa Oeste; e em Curitiba contemplando a região Metropolitana que teve um caráter Estadual.

O objetivo dessas rodadas foi fomentar a comercialização de produtos da agricultura familiar para os mercados institucionais e convencionais. Neste sentido as rodadas de negócios regionais juntamente com as cooperativas locais apresentaram a todos os participantes uma mostra de produtos que estão aptos a serem comercializados tanto a nível municipal quanto estadual, onde as cooperativas da agricultura familiar mostraram toda sua potencialidade de produção e comercialização para vários compradores, entre eles, governos municipais, mercados convencionais, Exército, hospitais, universidades e demais compradores.

Durante a realização das Rodadas de Negócios, todos os



compradores tiveram um tempo determinado para sentar no estande de cada cooperativa e conversar sobre propostas de negócios, além de todos poderem experimentar seus produtos, que estavam, ou expostos em uma mesa central de degustação, ou no próprio espaço destinado para cada cooperativa.

A Rodada de Negócios da região Sudoeste e Fronteira, que apresentou os produtos de cooperativas da agricultura familiar e economia solidária para revendedores varejistas, supermercados, universidades, hospitais e governos (PNAE, Exército, entre outros).

Na Rodada de Negócios da região Sudoeste e Fronteira, foram apresentados mais de 200 produtos de 14 cooperativas: CLAF Dois Vizinhos, COAFAR Dois Vizinhos, COAPROCOR Corumbataí do Sul, COFIPATO Pato Branco, COAFASP Salgado Filho, COOPAFI CENTRAL Francisco Beltrão, COOPAFI Santo Antônio do Sudoeste, COOPASE Bom Sucesso do Sul, COOPEMANG Mangueirinha, COOPERVEREDA Verê, COOPEVI Ampére, CO-PROFAP Paiçandu e SISCOOPLAF Cascavel.

Este espaço promoveu e

divulgou a prática do cooperativismo solidário, disponibilizando ao público e compradores não somente a potencialidade de produção e comercialização das cooperativas da agricultura familiar e economia solidária, mas também a forma organizacional e a importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico, a integração social e o papel da agricultura familiar na produção de alimentos saudáveis e de alta qualidade e com segurança alimentar e nutricional.

Todas as cooperativas participantes destacaram que a importância da Rodada de Negócios teve, não só na abertura de novos negócios com compradores que não conheciam os seus produtos, mas principalmente na oportunidade de divulgação para esse público, que puderam experimentar os produtos e levarem amostras de seus produtos.

Para além da abertura de novos mercados para as cooperativas da agricultura familiar, as rodadas promoveram a intercooperação entre alas, a partir do trabalho em conjunto das organizações através de uma estrutura comum em benefício dos seus membros e o fortalecimento do movimento cooperativo.

DESENVOLVIMENTO DE **METODOLOGIA INOVADORA** NO PARANÁ

Gerson Bueno
Educador PECSOL Paraná

O curso PECSOL em seus momentos preservou constantemente o resgate dos módulos anteriores, considerando e pontuando os principais elementos e trazendo considerações acerca da realidade vivenciada na organização sempre a cada momento tempo-cooperativa.

Considera-se que todos estes momentos de resgate dos conteúdos foi um dos pontos importantes e consideráveis deste processo de formação, já que a cada abordagem, novas experiências se somavam, sejam elas de gestão, governança, modelos e formatos utilizados pelas organizações para a comercialização, seus canais e suas logísticas de trabalho.

Uma das metodologias utilizadas foi o Diagrama de Venn, como suporte para o debate sobre os princípios universais do cooperativismo. Por meio



de um desenho característico, os participantes posicionaram cada um dos princípios em seu respectivo lugar: mais perto ou mais longe da realidade da organização rural.

Sendo assim, todos apresentaram suas percepções e ao final de todas as apresentações os mediadores puderam elencar quais foram os princípios mais destacados por eles, e mais fáceis de estarem próximos. No entanto para os princípios tidos como distantes, foram sugeridas estratégias de ação e intervenção no tempo-cooperativa, coordenados por eles.

Ao retorno do tempo-co-

operativa, os participantes apresentaram suas estratégias e compreenderam que o cooperativismo precisa estar fortemente alicerçado em seus princípios, torna-os reais e menos abstratos. O que seria uma discussão somente teórica, tornou-se uma ferramenta de análise e sobretudo de intervenção e reflexão.

Não é possível fazer e viver cooperativismo sem considerar seus princípios universais. Porém, muitas vezes ficam apenas na teoria e na abordagem formal. Com uma metodologia simples, houve a possibilidade de materializar cada um deles na realidade da organização rural.



COOPROFAP **AMPLIA VENDAS** PARA UNIVERSIDADE ESTADUAL

Antonio Natalino Gonçalves
Educador PECSOL Paraná

O módulo comercialização foi fundamental para ampliar as vendas nas Cooperativas participantes do PECSOL. Este programa se constitui em uma demanda do conjunto das cooperativas da agricultura familiar da região norte e noroeste do Paraná e de muitos parceiros institucionais.

As aquisições de alimentos, no âmbito da modalidade de Compra Institucional, serão realizadas com dispensa do procedimento licitatório, desde que, cumulativamente, sejam atendidas as seguintes exigências:

I – Que os preços sejam compatíveis com os vigentes no mercado, em âmbito local ou regional, aferidos e definidos segundo metodologia instituída na Resolução nº 50, de 26.09.2012;

II - os beneficiários fornecedores e organizações fornecedoras comprovem sua qualificação, na forma indicada nos incisos II e III do art. 4º do Decreto nº 7.775, de 2012;

III - seja respeitado o valor máximo anual de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) para aquisi-



ções de alimentos, por unidade familiar, independente de os beneficiários fornecedores participarem de outras modalidades do PAA ou PNAE, observado o disposto no art. 19, § 1º, do Decreto nº 7.775, de 2012, com as alterações introduzidas pelo Decreto 8.293, de 13/08.2014 e;

IV - os alimentos adquiridos sejam de produção própria dos beneficiários fornecedores e cumpram os requisitos de controle de qualidade dispostos nas normas vigentes.

A Cooperativa de Agricultura Familiar e Solidária do Paraná - COOPROFAP, localizada no município de Paçandu, foi criada no ano de 2016 com 22 produtores com o objetivo de organizar a produção e a comercialização de alimen-

tos saudáveis e de atender um mercado consumidor cada vez maior e mais carente de alimentos. Desde a sua fundação, a Cooperativa se dedica à produção de alimentos em geral.

A Cooperativa já possui alguma experiência no objetivo do projeto, com vários anos de atuação na produção e comercialização de alimentos, já organizou diferentes canais, alguns com resultados positivos e outros negativos. Os principais parceiros e apoiadores da cooperativa são as prefeituras municipais de Paçandu, Maringá e Campo Mourão, EMATER, UNICAFES, ADEOP Paraná, e a Universidade Estadual de Maringá - UEM.

A COOPROFAP é uma cooperativa formada hoje exclusivamente por agricultores



familiares dos municípios de Paçandu e região. A cooperativa conta com 71 sócios diretos. Nas suas relações institucionais, a COOPROFAP participa do Comitê Regional do Cooperativismo e da Rede Norte-Noroeste de Cooperativas da UNICAFES. E liderou o esforço coletivo para a construção deste programa de compras da agricultura familiar.

Com o objetivo de ampliar os mercados já existentes e acessados por associações e cooperativas de produção com base ecológica, houve o envolvimento do NADS/CVT/MPA que vem dialogando com órgãos da Instituição no sentido de identificar o interesse de compra direta pela UEM de produtos agropecuários da produção agroecológica familiar, para atender Restaurante Universitário – RU, Hospital Universitário - HU, Creche, Colégio de Aplicação Pedagógica - CAP. Contatos foram mantidos com esses órgãos e houve manifestação de interesse de todos para o acesso a alimentos mais saudáveis.

Após discussões e análises relacionadas às demandas e ofertas da produção de orgâ-

nicos na região de influência da UEM e a identificação da Instituição como parceira estratégica

das famílias produtoras de orgânicos, e da AF, decidiu-se dar passos no sentido de acessar a UEM ao Mercado Institucional permitindo que a mesma possa comprar das famílias que produzem em base ecológica. A UEM comprando orgânico, por um lado, torna-se referência no acesso ao Mercado Institucional, inspirando outras Universidades Estaduais, mas, também, dá passos para aquecer o mercado de orgânicos local, regional e estadual; essa ação, indubitavelmente, estimulará a entrada de novos agricultores dispostos a

produzir orgânicos, inspirados pela “marca” UEM de qualidade e pelo acesso facilitado à assistência técnica e certificação da produção.

Os meses de trabalhos coletivos e de articulações institucionais redundaram na criação de um grupo de trabalho, composto por representantes de instituições públicas e de organizações da sociedade civil, com objetivo de concretizar o programa e iniciar a execução de um plano de trabalho, construindo com a participação de representantes das cooperativas da AF, articuladas pela UNICAFES Paraná e outros atores sociais e ou de representação política.



FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA NO COOPERATIVISMO

Mahmuod Abbas Raslan
Educador PECSOL Rio de Janeiro

O tema sobre a Governança das cooperativas tem se mostrado como um importante desafio entre os participantes do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL. Existem cooperativas que apresentam acentuada centralização de decisões e ações. Alguns dirigentes informam que se não fizerem, ninguém faz. Não há exercício de delegação e divisão de responsabilidades. Algumas vezes, esta condição gera mal estar entre o quadro social por falta de transparência e dúvidas quanto a lisura das contas apresentadas

No módulo III - Modelo de Governança para o Cooperativismo Solidário, a turma, foi formada por diretores executivos e membros de Conselhos Administrativos de 05 cooperativas do estado. No entanto, houve um incremento na participação de mulheres na turma, com 70%, e de 30% de jovens, atendendo a diretriz do PECSOL em buscar aumentar esta participação, demonstrando avanço relacionado aos dois temas transversais estabelecidos no programa, que são a participação de jovens e mulheres nas



gestões e nos quadros sociais das cooperativas.

A fase expositiva foi definida em acordo com o facilitador Manoel Vital de Carvalho Filho, assessor da UNICAFES Nacional. Assim, distribuiu-se as 16 horas deste módulo entre a fase expositiva com diálogo sobre:

1. Conceito de Governança Cooperativa, através de apresentação de um modelo estratégico baseado em princípios e valores, visando garantir a realização de objetivos que assegure a gestão da organização de modo sustentável;

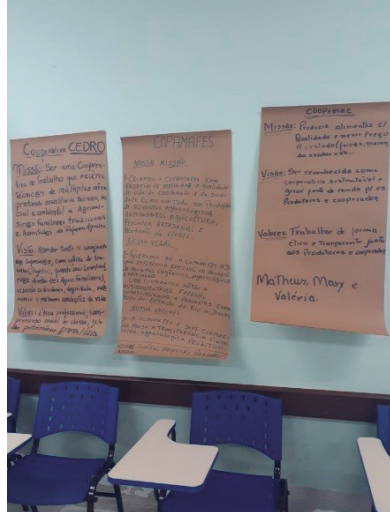
2. Objetivos da Governança Cooperativa, priorizando a ampliação da transparência,

facilitando o desenvolvimento sustentável, aprimorar a participação dos associados, incentivar a inovação e promover a responsabilidade social;

3. Princípios da governança, como autogestão, transparência, educação continuada e sustentabilidade; e,

4. Estruturas de Governança Cooperativa e suas Dinâmicas de Interação.

Em um segundo momento, foram feitos exercícios de interação, com uma série de questões relacionadas à governança que foram respondidas em grupo. Foram chamadas de questões norteadoras, baseadas no conteúdo das cartilhas: Como



ocorre a participação dos associados nas tomadas de decisões da cooperativa? Como ocorre a atuação do conselho administrativo e da direção executiva da sua cooperativa? Como é a atuação do conselho fiscal como órgão de monitoramento da administração? As atuações dos membros da diretoria executiva estão claras para os cooperados?

A preparação de multiplicação, ocorreu com a apresentação de exercícios para a continuação do processo de planejamento nas cooperativas.

Através dos conceitos de missão, visão e valores, os participantes se reuniram e apresentaram para cada cooperativa, o que deverá ser aprofundado com mais tempo e mais pessoas da sua organização.

Trabalhar os temas com os participantes permitiu criar entendimento sobre as formas de organização das cooperativas, visando o desenvolvimento de modos adequados de representatividade e de governança. Auxiliou na definição de princípios éticos e objetivos para um planejamento estratégico participativo para o aprimoramento das relações entre os associados, a direção e a administração. Ainda, as necessidades de relacionamento entre os diversos entes da estrutura de governança, definindo claramente o papel de cada elo e estimulando a participação efetiva dos associados e a prestação de contas

com transparência, dentro dos princípios democráticos e éticos do cooperativismo solidário.

Ressalta-se a manutenção da participação de jovens e o despertar da consciência cooperativa evidenciada por meio do relato pessoal de um dos presentes na avaliação. O associado da COOPMAC demonstrou a intenção de ingressar na organização da Secretaria Nacional dos Jovens da Unicafe e coordenar as ações no estado do Rio de Janeiro. Alguns consideraram como um momento de impulsão de novos interesses e capaz de aumentar suas participações.

A participação feminina aumentou para 70% neste módulo, demonstrando uma característica de maior participação das mulheres na tomada de decisão, sendo esta uma marca positiva no estado.



○ CRESCIMENTO DO CAPITAL HUMANO NAS COOPERATIVAS DO RN

**Antonio Ismael de Sousa
Costa Oliveira**
Educador PECSOL
Rio Grande do Norte

As atividades de fortalecimento do capital humano das cooperativas beneficiadas pelo Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, iniciaram com uma ação de conscientização dos agricultores locais com potencial produtivo. As organizações cooperativistas faziam a divulgação de sua necessidade de produtos para o fornecimento nas instituições de ensino através dos programas institucionais. Algumas cooperativas contrataram uma empresa da área agrícola para realizarem o trabalho de assistência técnica aos produtores no cultivo das atividades exploradas na região e com isso fortalecer a produção, bem como, o vínculo com seu quadro de cooperados.

O trabalho de assistência técnica diretamente aos agricultores proporciona uma melhor segurança no cultivo da produção e garante a qualidade e demanda dos produtos. As visitas ocorrem diretamente nas áreas produtivas e na oportunidade das



visitas foi apresentada a política de comercialização das cooperativas, como também a demanda de mercado que a instituição tem que atender junto às unidades escolares e aos consumidores finais.

Também foram realizadas ações extra programa, como a reativação de uma cooperativa e a constituição de outra. Essa atividade foi analisada pela coordenação estadual e foi deliberado que seria importante a realização dessas ações, pois, contribuirão para o fortalecimento da Unicafe a nível estadual.

A cooperativa constituída, partiu da demanda de uma aluna do curso, que fez

a sua inscrição na turma com o objetivo de se capacitar e consequentemente constituir uma cooperativa no seu município.

Já a reativação da outra cooperativa também foi uma demanda dos agricultores de uma cooperativa, que possuem um vínculo indireto com umas das cooperativas participantes da formação. Esta cooperativa havia sido constituída desde o ano de 2005 e não tinha conseguido realizar operações de mercado, motivo de sua desativação. Todo o processo de legalização e regularização da situação cadastral da cooperativa ocorreu durante o



PECSOL.

As atividades realizadas tiveram o objetivo de fortalecer o quadro social das cooperativas. As visitas técnicas que foram realizadas proporcionaram a divulgação dos trabalhos, bem como a importância da organização para os agricultores e para o município em geral.

A constituição e a reativação das cooperativas também

proporcionaram crescimento no quadro social da COOA-FARN e da UNICAFES estadual, haja vista que essas organizações serão futuras filiadas dessas organizações. Essa ação também irá oportunizar a melhor distribuição de renda entre as famílias envolvidas através das operações de mercado. A cooperativa que foi constituída já consegue assinar contratos comerciais para serem cumpridos

até o fim deste ano.

Diante das atividades desenvolvidas, cujo foco foi o de estruturar o quadro social das cooperativas e dos resultados apresentados pelas cooperativas pode-se considerar que o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário no Rio Grande do Norte, apresenta bons resultados no que se refere ao aumento do capital humano das cooperativas, ações que ocorreram devido ao empenho das entidades envolvidas e ao empenho dos educandos e educadores.

O trabalho em equipe foi primordial para alcançar resultados positivos para o público alvo, entretanto, o maior resultado alcançado foi a distribuição de renda que essas ações irão proporcionar para as famílias envolvidas direta e indiretamente na atividade explorada.





Os cursos foram organizados seguindo as fases da espiral do conhecimento, conforme sugerido pelo PECSOL Nacional:

Fundamentação – Nesta fase foi trabalhado o processo de criação do conhecimento começa com o compartilhamento do conhecimento teórico presente nas cartilhas com a interação dos participantes que corresponde à socialização do conhecimento inexplorado presente nos livros e que habita os indivíduos e precisa ser amplificado na organização. Na fundamentação é socializado o conhecimento e construções teóricas presentes nos materiais didáticos.

Problematização - Nesta fase, o conhecimento compartilhado precisa ser questionado pelos participantes a partir da realidade das Cooperativas. O conhecimento do indivíduo é transferido para um formato no qual outro indivíduo possa apreender e questionar. Essa conversão do conhecimento se dará por debates e rodas de conversa.

Interação - Esta fase envolve mais de uma fonte de conhecimento explícito buscando compor uma nova fonte de conhecimento propósito de inovação organizacional, com a captura e integração de técnicas e temáticas já presentes nas Cooperativas e que necessitam ser qualificadas, tanto de dentro e de fora da instituição. A interação gera sistematização de conceitos e facilita a apreensão do conhecimento.

Multiplicação - Para que as temáticas dos cursos possam ser multiplicadas, o conhecimento criado necessita ser justificado. Entretanto, a

organização determina se o mesmo atingiu as expectativas previstas para o novo conceito. Os conceitos são convertidos em ações concretas postas em práticas nas Cooperativas, que pode assumir a forma do desenvolvimento de um produto concreto ou um mecanismo operacional no caso de inovações abstratas.

Internalização - Na fase da internalização acontece a passagem do conhecimento explícito para tácito incorporado na ação e na prática. Esta fase é fortemente vinculada ao aprender fazendo, quando as experiências das etapas anteriores são incorporadas nas bases do conhecimento tácito do indivíduo, na forma de modelos mentais e de conhecimento técnico, onde o conhecimento é aplicado e utilizado em ações concretas, devendo ser atualizado por meio da prática e da reflexão.

O PECSOL gerou várias parcerias no Rio Grande do Norte sendo fundamental para fortalecer as Cooperativas e a UNICAFES Estadual, sendo um marco para o fortalecimento das redes.



GESTÃO DO COOPERATIVISMO PELA COOPERCACOAL

Sandro Souza da Silva
Educando PECSOL Rondônia

A Cooperativa Agropecuária de Produtores e Agricultores Familiares de Cacoal - COOPERCACOAL, localizada no município de Cacoal, que possui esse nome devido aos cacaos nativos e hoje é conhecida como capital do café. Possui 85.359 habitantes com uma população rural que representa 20% deste total. A cooperativa agrega várias agroindústrias da região, viabiliza a comercialização em mercado institucional e local de polpas de frutas, lácteos, peixes e hortifrutigranjeiros. Com grande potencial de crescimento na produção se tiver solidez na comercialização.

Como resultados dos cursos PECSOL no estado de Rondônia, a COOPERCACOAL com apoio da Federação UNICAFES Rondônia, vislumbra ser referência no estado enquanto instituição e instrumento de articulação e apoio na comercialização da produção da agricultura familiar. Inicialmente por meio do acesso aos mercados institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos –



PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

Neste ano de 2020, a Federação UNICAFES Rondônia, foi vencedora da Chamada Pública 001/2020, gerenciado pela 17ª Base Logística do Exército Brasileiro instalado em Porto Velho, projeto esse no valor total de R\$ 950 mil e de R\$ 230 para COOPERCACOAL, onde no período de 12 meses, irá produzir e abastecer periodicamente o exército com mais de 60 produtos, in natura e agroindustrializados, oriundos da agricultura familiar. A cooperativa está cada vez mais capacitada em apresentar projetos nos editais que estão sendo abertos pela Secretaria Estadual de Educação – SEDUC, dentro do PNAE. Os editais que estão sen-

do abertos pelas Secretarias Municipais de Educação, no âmbito do programa e a Cooperativa está aguardando o edital da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, que deve sair ainda em 2020.

Hoje a COOPERCACOAL depende muito das políticas públicas e, se estas foram exterminadas muitos prejuízos a curto e a longo prazo, ocorrerão na vida dos agricultores. Entretanto, a longo prazo pretende-se procurar outras formas de comercializar, ampliando as vendas nas feiras livres e no comércio local.

As formas de capacitação dos diretores e colaboradores procura muni-los de conhecimentos ao ponto que os leve a ter parâmetros técnicos e práticos na tomada de decisões.



Importante também, são os espaços de troca de experiências, criar intercâmbio entre as cooperativas, na intenção de ver na prática o que os empreendimentos têm feito para driblar os problemas na gestão.

Acredita-se que, a identifi-

cação das questões que limitam as ações das cooperativas, as trocas de experiências e as formações são ações que vão ajudar o quadro diretor a criar ações para melhorar a vida da cooperativa, assim como dos cooperados. A criação de um plano estratégico com

cuidado na elaboração e com monitoramento na execução, mantendo os princípios do cooperativismo como norte, tendo as pessoas como principal referência, deve, a curto e médio prazo, ajudar a organizar a vida dos empreendimentos.



PECSOL E O TRABALHO COM MULHERES NA CRESOL ERECHIM

Neri Pies

Educador PECSOL RS

O PECSOL foi realizado como foco no aprimoramento organizacional do ramo agropecuário, na região sul e alguns Estados do restante do País também incluíram representantes do ramo crédito, com várias experiências exitosas de intercooperação. Com o intuito de seguir a metodologia estabelecida pelo Programa de Educação do Cooperativismo Solidário foi tratado junto a cooperativa CRESOL de Erechim a questão de mulheres nas cooperativas, seja como associadas, seja como diretoras.

O trabalho realizado trouxe ao debate importantes temas como a necessidade de autonomia e independência por parte das mulheres. Esse debate é importante porque a história do cooperativismo sempre foi protagonizada, em quase toda sua totalidade, por homens. No próprio surgimento oficial do cooperativismo, em 1844, denomina-se “Pioneiros” e não tem o gênero feminino incluso e nem a participação de mulheres diretamente. Ou seja, a história do cooperativismo sempre foi mais masculina do que feminina, mesmo agora, ainda são poucas as mulheres



protagonistas numa cooperativa, que são presidentes ou diretoras.

Além desse aspecto, foi ainda tratada a temática da gestão financeira e o controle social para sensibilizar os participantes sobre a importância da empatia, do conhecimento da democracia e de estratégias de aproximação para o público de associados da cooperativa. O desenvolvimento da atividade foi através de exposição dialogada e dinâmicas que buscaram proporcionar uma reflexão profunda sobre o papel de cada um em um espaço democrático e a importância da empatia, os diferentes tipos de participação como nos comportamos em momentos críticos que exigem a colaboração e planejamento

estratégico.

O desafio proposto aos participantes foi a estruturação de um plano de aprimoramento de gestão buscando a elaboração de roteiros e rotinas que permitam a qualificação das atividades rotineiras da cooperativa e, consequentemente, do clima organizacional e acima de tudo, inclusão da mulher em todos os espaços de gestão da cooperativa. Por fim, enfatizou-se ainda a necessidade de atuação social para a aproximação com o associado, visto que a cooperativa já tem um grande número de associados, ou seja, é fundamental ter estratégias para que a cooperativa tenha capacidade de se manter orgânica com seu quadro social ao longo de sua

história.

Por fim, como resultado, o curso PECSOL permitiu a cooperativa Cresol olhar com mais empatia para o trabalho das mulheres associadas, colaboradoras da cooperativa e para aquelas que fazem parte da direção. Ou seja, a cooperativa reconhece o trabalho desenvolvido, mas também entende que é preciso avançar mais para gerar autonomia de gênero.

O Cooperativismo Solidário tem a missão de promover desenvolvimento econômico e social da Agricultura Familiar e Economia Solidária, fortalecendo a visão do Cooperativismo como ferramenta para o desenvolvimento local, a partir de bases diversificadas

e sustentáveis. Este projeto de desenvolvimento fundamenta-se em estratégias organizacionais, com base nas pessoas, com relações de proximidade, participação democrática e controle social buscando aumentar a autonomia e empoderamento dos cooperados.

Esse modelo organizacional é articulado e representado via UNICAFES - União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, entidade que constrói de maneira permanente e progressiva, estratégias para o fortalecimento das redes de cooperação. Os diferenciais organizativos deste Sistema de Cooperativas fundamentam-se na participação

e controle social, com estruturas descentralizadas construídas em nível municipal e articuladas em redes regionais através de Centrais de Cooperação. Esse formato tem objetivo de ampliar a participação dos associados dos procedimentos deliberativos.

O Programa Nacional de Educação Cooperativa introduz um novo ciclo de formação junto à base associada, objetivando ampliar ações de inclusão e empoderamento socioeconômico dos cooperados com o foco na gestão e governança buscando inovações que geraram maior sustentabilidade as Cooperativas da Agricultura Familiar do Estado.

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA, INICIATIVA COASA - RS

Pedro Bunttenbender
Educador PECSOL Rio Grande do Sul

Durante o curso PECSOL, desenvolveu-se a base teórica e legal que sustenta as práticas de governança no cooperativismo brasileiro. Para aprofundar o estudo foi trabalhado junto a Cooperativa Agrícola Água Santa - COASA. Neste aspecto, foram trabalhadas questões relacionadas ao conceito e princípios do cooperativismo, direito de propriedade, formato jurídico, estrutura e organização das cooperativas. Esse conjunto de temas tiveram como recor-



te a relação com a governança cooperativa e as formas como elas incidem nos mecanismos de governança.

Para alcançar os objetivos

de aprendizagem propostos foram utilizadas dinâmicas no decorrer do desenvolvimento do módulo, como exposição dialogada, reflexões, leituras

de textos da cartilha, sistematização de conteúdo, exercícios de memorização das reflexões realizadas. A ideia de utilizar diferentes dinâmicas para o desenvolvimento do conteúdo dá-se em conformidade com a compreensão de que a construção do conhecimento acontece de diferentes formas.

O compartilhamento e a problematização de conhecimentos a respeito de boas práticas de governança podem ensejar inovações no cooperativismo, já que, aplicado no cotidiano de cada organização, pode provocar mudanças na cultura organizacional, aperfeiçoar os mecanismos de gestão e governança, ampliar a participação dos associados nas decisões da cooperativa. Os participantes realizarem discussões com os membros da cooperativa a respeito da participação dos associados, organização de espaços de participação, funcionamento dos mecanismos de direção e



controle e a profissionalização da gestão.

A cooperativa COASA é uma cooperativa bem estruturada, que inclusive exporta boa parte da sua produção de

soja, fazendo com que ela tenha que investir recursos em auditoria, ou seja, ter um sistema de controle bem estruturado para dar transparência aos associados, às empresas compradoras e aos agentes financeiros. Ela também tem um supermercado, o que gera imposto tributado, nesse sentido, a gestão, governança, planejamento tributário ganham ainda mais relevância no estudo do PECSOL.

Portanto, o resultado dessa ação é um controle mais transparente e universal das contas da cooperativa, entendimento do que é ato tributado e ato não tributado, mecanismos de fiscalização eficientes, segurança para a cooperativa trabalhar, transparência perante as instituições financeiras e maior confiança dos associados.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NA COOPASC DE SANTA CRISTO

Gervásio Plucinski
Educando PECSOL
Rio Grande do Sul

O PECSOL tem como objetivo realizar ações de educação e formação cooperativista para qualificação da gestão e governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária vinculadas ao Sistema UNICAFES. Como prática de multiplicação foi desenvolvido o estudo do planejamento tributário na cooperativa COOPASC de Santa Cristo.

Importante destacar que a temática central do primeiro módulo foi: formas de organização do cooperativismo, tanto no mundo quanto no Brasil, passando por sua trajetória histórica e conceitual. Aprofundando conceitos, princípios, processos de participação e objetivos para fortalecer as cooperativas.

No decorrer das aulas ainda foi conceituado as diferentes concepções e dimensões sobre desenvolvimento e a disputa que há em torno deste conceito, o que leva também a cooperativa a defender ou não determinado projeto de desenvolvimento. Ou seja, o con-



ceito sobre desenvolvimento é um conceito inconclusivo e está em constante disputa na sociedade e possui diferentes vertentes entre os pesquisadores. No entanto, o primeiro módulo fez uma apresentação dos quatro módulos e dos conteúdos a serem desenvolvidos. As parcerias firmadas para o bom desempenho do curso, dos professores que trabalharam nos módulos, das cooperativas participantes, dos educandos e da dinâmica no decorrer do processo.

A atividade de multiplicação fez um estudo do ato cooperativo e ato não cooperativo

como produto com vistas ao fortalecimento econômico, social e aperfeiçoamento da gestão e governança. A tributação é um tema importante para as cooperativas e para a UNICAFES, pois no RS tem a Federação Unicafe que pode intermediar serviços e produtos para as cooperativas associadas com vistas a otimizar os resultados econômicos e sociais.

A Cooperativa COOPASC tem atualmente um supermercado e tem um frigorífico (abatedouro de suínos). Para aumentar os rendimentos poder-se-ia realizar compras co-

letivas através da federação para diferentes supermercados e também construir logísticas de comercialização de carne suína, passando tudo a ser ato cooperado. No entanto, a COOPASC ainda não conseguiu o registo do frigorífico no Sistema de Inspeção Federal, somente tem autorização do Sistema Municipal, ou seja, durante o curso a cooperativa pretende avançar na questão do sistema de inspeção para ampliar a comercialização beneficiando-se através da Federação para estar no ato cooperado.

O principal resultado neste primeiro módulo foi o diálogo aberto entre Federação, Cooperativa, UNITEC e o SE-

TREM. Este diálogo se desdobra não só na parte tributária, mas também em assistência técnica para os associados da cooperativa, pois a UNITEC trabalha com isso, tendo mais de 200 técnicos em seu quadro social para executar a assistência técnica em todo o território gaúcho. Por outro lado, a parceria com a SE-TREM também é importante para avançar, posterior ao PECSOL na educação cooperativista. Portanto, o PECSOL consegue articular diferentes atores que procuram desenvolver as cooperativas, juntamente com seu quadro social. Futuramente a COOPASC, com seu produto de qualidade, poderá chegar a mesa

de inúmeros consumidores, resultado proveniente destas parcerias e também pelo empenho da cooperativa.

Avançando conjuntamente, fazendo processos inter-cooperativos entre as entidades, aprimorando a gestão, a organização, a logística comercial, há visivelmente condições de gerar mais renda aos cooperados e para a cooperativa, fortalecendo o ato cooperativo e também se terá mais força para reivindicar novas políticas públicas ou reforçar as que já existem. Somente um processo inter-cooperativo é capaz de fazer a diferença na organização social e econômica como um todo.



CRESOL PEDRA BRANCA E O PROJETO AGENTES MIRINS

Sandra Nespolo Bergamin
Educadora PECSOL
Santa Catarina

O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, uma iniciativa da União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária UNICA-FES com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP, foi de bastante relevância para as cooperativas no estado de Santa Catarina, pois, além da capacitação das mesmas, foi possível por meio do PECSOL, identificar as boas práticas já desenvolvidas por algumas delas, como é o caso da CRESOL Pedra Branca.

A CRESOL Pedra Branca, tem um papel muito importante para a sociedade, especialmente para os agricultores, pois, promove a inclusão financeira de muitos habitantes nos pequenos municípios. Divulgar a importância do Sistema é chamar a atenção para a diferença que o cooperativismo traz na convivência, na economia, na saúde, na agropecuária e em outros setores fundamentais para a sociedade. Pensando nisso, surgiu o



projeto Agentes Mirins **“Cooperar Hoje para Colher Bons Frutos Amanhã”** na CRESOL Pedra Branca, que tem como objetivo levar o conhecimento sobre a cooperação e o cooperativismo, aplicando à aprendizagem adquirida na sociedade, na escola, em casa e na comunidade, com o intuito de cooperar e melhorar a convivência de todos.

O projeto iniciou em 2017 e cerca de 95 crianças com idade aproximada de 10 a 12 anos realizaram o curso. Cada turma com média de 15 a 20 crianças que são associadas ou filhos de associados, residentes nos municípios onde tem Posto de Atendimento da CRESOL Pedra Branca. A primeira turma no ano de 2017,

foi com crianças residentes em Coronel Martins, onde tem a Sede da Cooperativa. A segunda turma realizada no ano de 2018, foi com crianças residentes nos municípios de Jupiá e Galvão. A terceira turma realizada no ano de 2019 foi com crianças residentes nos municípios de Coronel Martins e São Domingos.

Além das crianças, o projeto contou com a colaboração de duas funcionárias e um diretor da Cooperativa para acompanhar e desenvolver as atividades. Os encontros foram realizados em cada município onde a CRESOL possui Postos de Atendimento. São três encontros na Cooperativa ou Posto de Atendimento, e o quarto encontro realizado uma

viagem para conhecer a Base de Serviços e a Central.

Os temas trabalhados nesses encontros foram: Cooperação; História do cooperativismo; História da CRESOL Pedra Branca e O caminho do dinheiro. Além dos temas trabalhados, realizou várias dinâmicas e acompanhado os Agentes Mirins até a sala de

atendimento para conhecer como é o espaço de trabalho da CRESOL, os funcionários e a função que cada um faz.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi se adequando as formas de repassar o conteúdo com uma linguagem simples para que as crianças compreendessem. Trabalhado com muita moti-

vação, dinâmicas, atividades criativas para que a criança aprenda brincando e leve a mensagem da importância da Cooperação e do Cooperativismo para a sociedade. Além de desenvolver a liderança na criança para que no futuro algumas delas sejam presidentes, conselheiros e colaboradores na nossa Cooperativa.

COPAJS E O ACESSO AOS MERCADOS

Sandra Nespolo Bergamin
e Rosane Aparecida Vieira
Educadoras PECSOL SC

O Cooperativismo é um instrumento de organização que tem como missão ampliar o desenvolvimento de processos de agregação de valor aos cooperados. Um dos módulos do PECSOL teve como tema o acesso aos mercados. Socializa-se a iniciativa da Cooperativa de Produção Agropecuária de Jaraguá do Sul - COPAJAS, para fortalecer as vendas destacando iniciativas do setor de alimentos minimamente processados. Se caracteriza por oferecer ao consumidor, tubérculos, raízes, legumes, frutas e verduras frescos e já lavados, sanitizados, cortados, fatiados,

ralados, picados, descascados, torneados, na forma de cubos, saladas prontas, etc., ofertando um produto nutritivo e conveniente.

Esse setor se apresenta com crescente aceitação pelos consumidores, particularmente nos centros urbanos, por atender adequadamente aos requisitos contemporâneos de saúde, praticidade e segurança.

Com a agroindústria de minimamente processados a Cooperativa reduz o desperdício e perdas pós-colheita, permitindo um melhor aproveitamento dos produtos e com isso maior rendimento ao produtor. Ainda, através deste processo, é aceitável que haja uma redução no volume do lixo urbano,



pois os produtos que não tem o formato que o mercado exige são jogados fora.

O projeto possibilita também a criação de uma marca com uma maior visibilidade da agricultura na região, que é uma região predominantemente industrial, aumentando a produção da olericultura e incentivando a permanência no campo.

Por fim, cita-se a importân-

cia deste projeto para os associados da cooperativa, pois além de ser o foco da produção dos produtos, também irão gerir e trabalhar na agroindús-

tria. Assim, ao mesmo tempo em que será possível diversificar a produção em suas propriedades, comercializar seu produto e garantir a geração

de renda, será concebível a promoção de autonomia para as mesmas, melhoria na saúde, autoestima e bem-estar.

PROCESSO ORGANIZATIVO E FORMATIVO DA COOPRATO

Juraildes Barreira Nunes
Educadora PECSOL Tocantins

O artigo retoma e desenvolve reflexões a propósito de questões examinadas durante o processo educativo da cooperativa solidária, Cooperativa Agroindustrial do Reassentamento Córrego Prata – COOPRATO, a partir do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário-PECSOL, buscando assim elencar os resultados obtidos nesse processo de formação e nas multiplicações com os cooperados. Propõe o estudo do tema no âmbito de uma reflexão mais abrangente sobre a multiplicação no processo organizativo da cooperativa.

O cooperativismo solidário atual sempre foi no Brasil como uma alternativa de renda, resistência à exploração do trabalho e alternativa à condição de desemprego. De certa



forma atua na expressão da questão social, pois, possibilita uma apropriação coletiva de organização por parte dos cooperados.

Para isso, a cooperativa percebeu a necessidade de um processo organizativo e educativo dos cooperados, não de maneira isolada como parte de uma estrutura macroeconômica onde predomina a explora-

ção e o monopólio.

O PECSOL, vem buscando criar estratégias desde a formação em educação para as cooperativas solidárias, num processo contínuo e permanente de formação, em educação cooperativista. A educação tem suas possibilidades criativas e emancipatórias que vão além dos espaços de sala de aula dos gabinetes e fóruns

acadêmicos. A educação não pode ser encerrada no estrito da pedagogia, mas precisa sair para os espaços públicos e abrir porta para o mundo.

Nessa trajetória do processo educativo de ir além das salas de “aulas” que a COOPRATO, apresentou a necessidade de realizar o processo organizativo e formativo dos seus cooperados, por meio de reuniões, multiplicações, organização dos quadros de cooperados, assembleia extraordinária para a discussão de pendência da cooperativa, e discussão para elaboração dos projetos de Aquisição de Alimentos e Programa de Alimentação Escolar.

Dentre as diversas diretrizes apontadas pela cooperativa destacam-se, que os processos formativos deste cooperativismo para os cooperados pudessem entender e priorizar metodologias que promovam empoderamento para maior participação efetiva e ativa nas diversas fases, instâncias e setores organizacionais, despertando capacidade de análise e de reflexão crítica, assim como a busca pela participação. Mas o desafio principal da formação e das práticas educativas no cooperativismo é socializar os diversos conhecimentos produzidos para o quadro social.

No processo formativo e organizativo as estratégias de formação e a assessoria técnica são processos contínuos para o aperfeiçoamento dos processos de autogestão, comercialização e fortalecimento das redes. Para o enfrenta-



mento ao sistema econômico requer uma conduta solidária, ação que anda na contramão do mundo capitalista, buscando alternativas da classe trabalhadora organizada em cooperativas para construir poder de luta em prol dos seus ideais.

A cooperativa em parceria com a União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Educação Solidária - UNICAFES, no seu bojo busca estratégias de fortalecimento com o processo de formação para as cooperativas serem articuladas contra o sistema que é explorador e excludente. Essas estão baseadas nas questões educativas, sendo uma ação com bases elementares de ações econômicas, sociais, culturais e políticas para que as cooperativas possam assumir seu papel político na sociedade.

A função do cooperado político é a luta, para qual requer desenvolver uma concepção da cultura e da ideolo-

gia como componentes da sua práxis. Isso é a particularidade do processo de formação das cooperativas, possibilitando aos cooperados uma perspectiva que possa encontrar alternativas para suas dificuldades econômicas, fundamentando assim, com bases sólidas de cooperativas autônomas, livres e críticas.

A Pedagogia da Alternância foi utilizada como metodologia de ensino, reforçando que o uso do saber em sala, aliado com a aprendizagem prática fortalece a proposta da educação popular, pois envolvem a problematização, debate, pesquisa, socialização e sistematização dos conhecimentos.

A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais os envolvidos são chamados a desempenhar simultaneamente o papel de educador e de educando. Privilegia ainda o respeito ao conhecimento acumulado no

cotidiano dos participantes e promove a equidade em gênero, geração, raça e etnia nas ações de formação e capacitação.

Por meio das ações no processo de formação os sujeitos históricos auto gestores uniram teoria e prática numa nova práxis de avaliação crítica e autocritica coletiva, que refere ao indivíduo a capaci-

dade de realizar a crítica para si, isso possibilita a oportunidade de fazer a autocorreção e identificar seus pontos fracos no processo de formação cooperativista.

No decorrer do processo de formação para a cooperativa, a UNICAFES buscou estratégias e parcerias para o continuar o processo de educativo e formação das cooperativas.

Sendo assim, a UNICAFES, cria o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, que visa o aprimoramento de estratégias de institucionais de governança, gestão, finanças, mercados e temas transversais como identidade de gênero, mulheres e jovens. Sendo assim, há um número de cooperativas para o processo de formação em alguns estados.

A EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA PARA AUTONOMIA DAS MULHERES

Maira Lima Figueira
Coordenação PECSOL EaD
UNICAFES

Em geral os programas de educação cooperativista têm como objetivo facilitar a disseminação da doutrina cooperativista e a formação dos diretores do movimento, conscientizando sobre a necessidade de um modelo econômico mais igualitário para combater as desigualdades econômicas deixadas pelo modelo econômico hegemônico. Conteúdos de formação em gênero são considerados secundários e específicos para serem traba-

lhados por grupos de mulheres quando possível.

Contudo, é necessário problematizar nestes processos de formação que as imensas desigualdades de gênero vivenciadas no rural brasileiro constitui em entrave para o desenvolvimento sustentável. Faz-se necessário crescer entre as cooperativas a consciência sobre a necessidade de relações igualitárias entre homens e mulheres, tema este que deve assumir a transversalidade dos processos formativos nas cooperativas e não ser tratado apenas pelas secretarias ou grupo de mulheres.

A UNICAFES, ao longo dos anos, tem evidenciado em seus documentos que a construção da autonomia acontece a partir da busca por processos de educação. Por sua vez, a Secretaria de Mulheres vem afirmando e buscando estratégias para garantir processos de formação específicos para as demandas e perfil das mulheres cooperativistas.

O processo educativo cooperativista por possuir caráter emancipatório deve incluir homens e mulheres em todas suas etapas. Precisam ainda evidenciar as questões relativas as diferenças de gênero

e abordar seu caráter social e econômico, fomentando novos processos, práticas e posturas. A superação das desigualdades de gênero e sub representação das mulheres nos espaços precisam ser superados com a auto-organização e a qualificação sociopolítica, pois é este ambiente que elas reconhecem suas necessidades, seus desafios, limitações, mas também a partilha de conhecimentos e a construção coletiva de caminhos que promovam a garantia e acesso aos direitos. Para que ocorra o cooperativismo de fato, é necessário que homens e mulheres tenham igual condição de participação.

A igualdade de gênero é um compromisso que deve ser assumido pela cooperativa para

que ocorram mudanças estruturais. Ao definir como prioridade estratégica a inclusão de mulheres, à cooperativa precisa estabelecer as metas e planejar a ação.

A criação de um ambiente de igualdade de gênero é um compromisso de longo prazo, portanto, a cooperativa precisa criar as estruturas institucionais e culturais para que a igualdade de gênero se torne um valor compartilhado por todos e todas, permeando as diversas esferas que interagem a cooperativa.

Para que essa mudança aconteça de fato algumas práticas precisam ser inseridas na rotina da cooperativa: estabelecer metas e objetivos claros

no planejamento estratégico da cooperativa para a inclusão das mulheres no quadro social e diretivo. Tais metas e objetivos precisam ser monitorados constantemente. Promover uma mudança cultural, com a visão de que esse é um compromisso de longo prazo e é necessário criar estruturas para que a pauta seja institucionalizada. É fundamental garantir orçamento para o desenvolvimento de ações relacionadas.

Adotar a educação como recurso estratégico na remoção de obstáculos à igualdade de gênero pela cooperativa, como explicitado acima, é também uma ação inovadora capaz de superar desafios relacionados a inclusão das mulheres.



INOVAÇÕES PARA JUVENTUDES: UMA PROPOSTA DE ENSINO VIRTUAL



**Lucas Fernandes,
Thiago Neves**
TRIAS Brasil e assessoria
Juventude Cooperativista

**Miguel Honório
e Romullo Dantas**
Secretarias de Jovens da
UNICAFES Minas Gerais e
Nacional

Desde fevereiro de 2020, mês em que foi declarado a emergência em saúde pública, a vida dos brasileiros mudou em todos os aspectos. E, para as juventudes do campo? Como a pandemia impactou (e ainda impacta – afinal, estamos no meio de uma pandemia) a

vida de jovens que vivem no campo?

Primeiro, é preciso reconhecer que o Brasil é diverso e proporcionalmente desigual. Pensar as juventudes como uma categoria homogênea é certamente um erro. A trajetória de uma jovem que reside em Matriz de Camaragibe, interior alagoano, não equivale à vivência e aos desafios de uma jovem que reside em Dourados, interior do Mato Grosso do Sul, ou ainda, um jovem de Poções, Semiárido baiano. As juventudes do campo são muitas.

Possivelmente, no campo, um desafio comum aos três jovens mencionadas é com relação à educação formal e informal. Historicamente, a essa categoria foi negado o direito básico de uma educação de qualidade e contextualizada. No momento de pandemia, a impossibilidade de realizar encontros e aulas presenciais tornou-se um grande desafio para organizações sociais e escolas do campo. Nesse contexto, a Unicafes, baseada nas demandas dos coletivos estaduais de juventude, elaborou uma proposta pedagógica inserida



no Programa de Formação do Cooperativismo Solidário (PECSOL) voltada para as juventudes do campo.

A construção dessa proposta foi realizada de modo participativo, ao todo, foram envolvidos diretamente cerca de 45 jovens do campo, com destaque para os coletivos estaduais de jovens: Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Tocantins. A rede constituída por jovens das cinco grandes do país resultaram em um plano pedagógico organizado em 15 cadernos formativos apoiados nos temas do auto-conhecimento, sucessão rural, cooperativismo solidário e desenvolvimento local e comunitário. Com apoio da cooperação internacional da Bélgica, através dos esforços do Trias, a proposta está prevista para ser finalizada até janeiro de 2021.

A construção dessa proposta se deu de forma voluntária, durante dois meses e com sessões semanais, nas terças-feiras às 19 horas, jovens cooperados às filiadas da Unicafe se reuniam através do Google Meet para definir os objetivos e conteúdo do programa de

formação. Ao final, a proposta foi validada e aprovada com todo grupo pedagógico, dando início na formatação do curso tanto para o formato presencial, quanto virtual. Os recursos financeiros e humanos para desenvolvimento do programa foram viabilizados através de parceria Unicafe, Trias e Universidade de Brasília.

Dessa forma, o ensino à distância, amplamente utilizado na educação formal, tornou-se uma ferramenta para viabilizar uma educação contextualizada e segundo às demandas de jovens cooperados. A proposta do PECSOL Jovem é uma alternativa ao distanciamento social, necessário neste momento. Através de plataformas virtuais, como Moodle e o Youtube, espera-se que mais de trezentos jovens do Brasil tenham acesso ao conjunto de formações baseadas nas vivências e nos dilemas das juventudes do campo no próximo. Ao todo, o curso terá duração de 72 horas, entre atividades de meio pedagógico, avaliações e atividades virtuais, tocando nos temas de maior interesse da base social das cooperativas solidárias do Brasil.

É fato que a agricultura familiar e camponesa, ao longo do tempo, se adaptou aos diferentes contextos. Mais uma vez, a história se repete com as juventudes do campo, o ensino virtual tornou-se uma estratégia de continuidade e valorização dessa categoria. A ideia de atraso no campo é míope. É preciso entender que o campo é dinâmico, as juventudes se reinventam, se ajustam e continuam, acima de tudo, com suas famílias, produzindo alimentos para a população brasileira. Ao final, essa construção só possível pela rede de solidariedade constituída segundo os interesses, responsabilidade e motivação de jovens nas cooperativas filiadas à Unicafe.

Os desafios das juventudes do campo ainda são muitos: a educação contextualizada; o acesso à terra; a participação em políticas públicas; sucessão rural e inclusão produtiva e política nas cooperativas estão entre os principais. Apesar disso, ficou evidente que as juventudes do campo, presentes nas cooperativas solidárias, são capazes de enfrentar todas as adversidades para promoção de uma vida digna no campo. Espera-se que essa inovação possa inspirar organizações sociais, o poder público e outras juventudes e provar que, mais uma vez, o cooperativismo solidário pode ser um instrumento de desenvolvimento local e autônomo para populações rurais do Brasil.



ESTRATÉGIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Alcidir Mazutti Zanco
Coordenação PECSOL

O PECSOL e a parceria com as Universidades fortaleceram aprendizados e qualificação de pontos que necessitam ser qualificados nas Cooperativas para a maior consolidação organizacional. Neste artigo sistematiza-se alguns pontos que fundamentam e interferem diretamente na participação dos associados, sendo eles: Modelo de Negócios e adesão a proposta de Economia Solidária.

Modelo de Negócios

O Modelo de Negócios do Cooperativismo Solidário chama atenção com temas fundamentais como a formação cidadã, o cuidado com o outro, as relações de reciprocidade e solicita responsabilidade social e cooperação a construção de estratégias de produção, organização e acesso aos mercados, priorizando o respeito as práticas de produção, distribuição e consumo solidárias, oferecendo novos caminhos para a sociedade, relações econômicas, laços sociais e cultura social.



As práticas do PECSOL demonstram que o Cooperativismo Solidário investe pouco em espaços de construção social, limitando seu reconhecimento da heterogeneidade e potencialidades presente entre seus associados. Essa ausência de investimento pode ser uma oportunidade para uma revitalização organizacional. Contudo, verificou que as Cooperativas ao investir na construção social, participação democrática, ambientes de criação e gestão do conhecimento, obtiveram melhores resultados, se comparadas, ao conjunto de participantes.

Os resultados demonstram

a necessidade de incitar no Cooperativismo Solidário a construção de espaços para reconstrução de identidades, do censo coletivo, laços sociais, reconhecimento do ser humano, construindo espaço coletivos privilegiados de educação, abrigando uma Pedagogia que conduza a construção de propostas coletivas de desenvolvimento social, ambiental e econômico.

O Desenvolvimento Rural Sustentável faz parte das diretrizes que orientam a organização produtiva do Cooperativismo Solidário. A pesquisa demonstrou que as Cooperativas ao investirem em mode-



los alternativos de produção, cuidando do meio ambiente, geram resultados positivos aos seus associados com reconhecimento interno e externo, sendo modelos a serem seguidos pelo segmento. Em paralelo, parcela maior das Cooperativas não investe na construção de práticas alternativas de produção, se limitando a replicar as demandas do mercado convencional, sendo importante que estas analisem o perfil e a qualidade dos serviços de sustentabilidade prestado aos seus associados.

Nesse contexto de desafios e exigências, abre-se ao Cooperativismo uma oportunidade de ação econômica em defesa do meio ambiente, da produção sustentável, por meio do qual, a cooperação pode ganhar nova adesão social com cultivo da produção sustentável, identidade e solidariedade entre os associados. Existem diversas tipologias produtivas nas Cooperativas, com destaque para agricultores que utilizam práticas convencionais, seguindo pelos agricultores não convencionais e em transi-

ção (agroecológica, orgânica), cabendo a estas definir linhas de ação que atendam a heterogeneidade do seu quadro social.

Recomenda-se que o Cooperativismo Solidário fortaleça sua proposta de desenvolvimento fundamentado nos sócios que desenvolvem modelos produtivos, não convencionais, ou que estão em transição agroecológica, investindo em boas práticas agrícolas, na preservação dos ecossistemas, salvaguardando a proteção das culturas, da biodiversidade, dos recursos naturais visando a produção de alimentos saudáveis, baseada em uma agricultura economicamente viável, ecologicamente sustentável, socialmente justa e culturalmente apropriada.

A defesa sistêmica de um modelo produtivo orientará a reorganização do quadro social, sendo fundamental que as Cooperativas Solidárias tenham clareza do seu projeto organizacional, da sua missão e visão para optar por uma proposta mais sustentável de desenvolvimento. A organização produtiva soli-

cita acompanhamento técnico e tecnologias produtivas apropriadas. Essa transição pode ser conduzida pela utilização de tecnologias sociais de baixo custo, promovendo uma agricultura mais autônoma com maior apropriação e agregação de valor para os associados. Essa proposta fundamenta-se na construção de identidades familiares e coletivas, salvaguardadas por formatos contratuais que fortaleçam a governança cooperativa.

Adesão a Economia Solidária

O Cooperativismo Solidário surge associado ao significado de instituição de uma Economia Solidária, em bases pautadas pela solidariedade e igualdade entre seus agentes. Uma vez instituídas, as Cooperativas estão inseridas em um sistema socioeconômico, político e institucional voltado à acumulação e ao lucro. O principal desafio é a construção de um espaço a fim de manter seus ideais associativos originais. A “luta” acontece em uma arena mais “favorável” ao capital, o que elimina concorrência entre os desiguais. Grande parcela das Cooperativas valoriza pouco a Economia Solidária na sua estratégia de organização e gestão, colocando-se e condições desiguais na disputa com as empresas convencionais.

Ao compararem-se como as empresas convencionais, as Cooperativas são norteadas a assumir o modelo capitalista, de caráter racional e instrumental em todas as suas atividades econômicas, dei-

xando de lado o modelo pós-instrumentalista e o construtivismo social solidário. Com isso, os valores e as relações sociais entre os membros são postos de lado em nome dos resultados econômicos. Ser Cooperativa Solidária é uma opção que exige contínuo processo de participação dos associados, em defesa dos

ideais da cooperação, da coletividade e solidariedade. O maior desafio não é constituir uma Cooperativa Solidária, mas mantê-la solidária.

Recomenda-se que as Cooperativas Solidárias, fortaleçam sua identidade com práticas de Economia Solidária, utilizando os apontamentos da “Economia de Francis-

co”, fortalecendo a busca pela democracia econômica e participativa, a construção do desenvolvimento local integrado, assegurando o bem-estar da comunidade e o manejo sustentável dos recursos naturais, fortalecendo a economia do conhecimento, com uma pedagogia econômica voltada para o bem comum.

FUNDAMENTOS DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Alcidir Mazutti Zanco
Coordenação PECSOL

O Cooperativismo Solidário abriga várias tipologias sociais vinculadas a Agricultura Familiar e Economia Solidária. Sua origem é fortemente arraigada pelos Movimentos Sociais do Campo e as organizações do Terceiro Setor. Sua fundação é marcada com um movimento de resistência política e ideológica que é constituído para força as pessoas que se encontravam a margem dos processos de desenvolvimento, por isso essas cooperativas tem um forte caráter de inclusão social. Apresentamos fundamentos que orientam o Cooperativismo Solidário e que fundamentaram a construção do PECSOL nos Estados:

Relações de proximidade

As Cooperativas Solidárias são marcadas pelas relações de proximidade, pela relação direta entre os diretores da Cooperativa e os seus associados,



gerando assim maior confiabilidade nas relações internas e externas do segmento. As Cooperativas são orientadas a terem abrangência municipal ou microrregional, buscando diminuir distância geográfica com os sócios e garantir participação social em todos os espaços de construção deste segmento.

Interação Solidária

As relações estabelecidas entre sócios, diretores, fun-

cionários e parceiros é marcada pela interação solidária, favorecendo a construção da solidariedade na relação que se estabelece entre as famílias, comunidades e outras organizações da vida do agricultor familiar, na possibilidade de somar esforços para o benefício dos envolvidos. A interação solidária além de uma característica das cooperativas é uma diretriz que orienta as relações e parcerias entre os ramos cooperativos, buscando a constru-

ção de atos de interativos.

Controle Social

A participação e o controle social são características que ampliam o protagonismo dos sócios, são espaços de participação da Cooperativa que possibilitam aos associados e demais agricultores familiares expressar suas necessidades, e também, assumir responsabilidades pelos rumos que suas instituições possam seguir. O controle social gerido pelos sócios garante a autogestão e conclama a Cooperativa para realização de processos permanentes de formação que empoderam os associados na execução do seu papel. Além de gerar benefícios para os grupos diretamente envolvidos, as Cooperativas são “desafiadas” a manter formas de controle social e estender sua atuação para os segmentos mais frágeis das sociedades que as circunscuem. Em outras palavras, o Cooperativismo Solidário não se preocupa apenas em obter benefícios para um número delimitado de pessoas, mas irradiar sua ação para todos os integrantes de um ramo produtivo.

Autogestão

Nesta característica o quadro social é convidado a exercer o poder de gestão de sua cooperativa, por meio das participações nos espaços políticos, administrativos, estratégicos, operacionais e cargos estatutários. A autogestão também é fortalecida porque as Cooperativas são controladas pelos Agricultores Familiares, ampliando assim, as oportunidades de empoderamento e inclusão social, cultural do principal público deste segmento.

Multiplicidade de parcerias



As parcerias têm objetivo de debater e somar esforços entre as organizações voltadas à Agricultura Familiar, buscando o desenvolvimento nas áreas de produção, comercialização, trabalho, educação, assistência técnica e outras. As Cooperativas são convidadas a fortalecer parcerias com entidades locais, reforçando sua missão de serem meio para o fortalecimento dos associados e parceiros locais, mantendo a autonomia e seus diferenciais organizativos.

Descentralização das estruturas

Estruturas pesadas solicitam sistemas de gestão robustos e maior nível de burocratização das organizações. Esse Cooperativismo prima por estruturas leves, organizadas com base nas pessoas, onde a máquina administrativa possa ser construída para que os Agricultores Familiares tenham condições de fazer a gestão, garantindo inclusão e autonomia das pessoas.

Organização em rede

Permite a ampliação das experiências do Cooperativismo de Economia Solidária, democratizando o acesso ao conhecimento de práticas sociais, culturais, econômicas e políticas. As redes podem ter caráter endógeno ou exógeno, podem ser articuladas na Cooperativa, entre as Cooperativas

ou Centrais Regionais. Essa articulação permite agregação de valor, escala produtiva e desenvolvimento de serviços mais qualificados aos cooperados. A opção pela estruturação em rede pressupõe a construção das grandes diretrizes norteadoras da ação (missão, estratégias, planos e projetos) a partir de formulação de consen-

sos que formam de baixo para cima e contam com ativa participação dos atores (associados, dirigentes, colaboradores e entidades parceiras). As ações são executadas de forma descentralizada havendo espaço para a inovação e para a gestão adaptada às especificidades e características locais.

Interesse pela Comunidade

Por terem fortes vínculos com as necessidades sociais locais, em certa medida, as Cooperativas Solidárias seguem uma tendência que surgiu em várias partes do mundo ainda durante a década de 1980, quando o movimento cooperativo internacional acrescentou “a preocupação com a comunidade” como seu mais novo princípio universal. Nessa vertente, o Cooperativismo é qualificado como elemento estratégico para os programas de desenvolvimento regional e combate à pobreza.

Organização territorial

Uma característica presente nos sistemas cooperativos solidários é a articulação territorial e as bases de serviço regionais. As bases ajudam a equilibrar as forças convergentes e as divergentes que se estabelecem entre órgãos de cúpula, como uma Cooperativa Central, e as Singulares. Além disso, as bases reforçam a ideia da interação solidária. A interação

exprime a integração das diversas organizações/entidades na construção dos sistemas cooperativos coesos, em que a responsabilidade e o resultado são devidamente compartilhados entre seus membros.

Autonomia organizacional

O Cooperativismo de base solidária, prima por sua autonomia política e econômica, ainda que busque fortalecer os mecanismos de participação e controle social. A capacidade de cumprir sua missão, e de levar adiante as propostas e objetivos é reflexo da capacidade de governança e da comunicação das cooperativas com sua base social, como também, reflete grau de aproximação da Cooperativa com as organizações que compõe seu arranjo institucional.

Empoderamento Social

O Cooperativismo Solidário estimula igualmente as experiências de descentralização e a autonomia coletiva, permitindo que pessoas e comunidades aumentem sua capacidade de resolver seus problemas (ampliam seu capital social), e sejam mais valorizadas em termos socioculturais (conquistem sua emancipação). Ao oferecer oportunidades aos mais simples e os menos dotados se educar e assim assumir responsabilidades e executar tarefas cooperativas, se está reforçando a ideia que a cooperação e a educação andam juntas. A cooperação cooperativista que abre espaço permanente à formação reflexiva contribui para o seu próprio fortalecimento, num movimento de valorização mútuo.

Intercooperação

Um aspecto fundamental que caracteriza o Cooperativismo Solidário é a sua opção

pela gestão local articulada através da estruturação de redes territoriais. Tal escolha pressupõe a construção das grandes diretrizes norteadoras da ação (missão, estratégias, planos e projetos) a partir de formulação de consensos que se formam de baixo para cima e contam com ativa participação dos atores. As ações são executadas de forma descentralizada havendo espaço para a inovação e para a autogestão adaptada às especificidades e características locais.

Este modo de organizar e praticar a cooperação entre os sócios e a intercooperação entre as Cooperativas fortalece o desenvolvimento sustentável e solidário, articulando iniciativas econômicas que ampliam as oportunidades de trabalho, de distribuição de renda, de produção de alimentos e melhoria de qualidade de vida. É necessário reforçar práticas inovadoras de organização social, gestão institucional, consolidação de projetos e estratégias que gerem desenvolvimento em nível local, regional e nacional.

Equidade de gênero e geração

Elemento chave no exercício do controle social e na gestão participativa é a equidade de gênero e geração. Na construção da autonomia produtiva e organizacional é fundamental ampliar e fortalecer

a relação entre homens e mulheres, desenvolvendo iniciativas que ampliem a equidade de gênero e geração nas Cooperativas, implantando ainda condições para maior participação dos jovens na gestão das propriedades e das Cooperativas. O processo educativo cooperativista necessita possuir caráter emancipatório deve incluir homens e mulheres em todas suas etapas.

A superação das desigualdades de gênero e sub representação das mulheres nos espaços precisam ser superados com a auto-organização e a qualificação sociopolítica, pois é este ambiente que elas reconhecem suas necessidades, seus desafios, limitações, mas também a partilha de conhecimentos e a construção coletiva de caminhos que promovam a garantia e acesso aos direitos. Para que ocorra o cooperativismo de fato, é necessário que homens e mulheres tenham igual condição de participação.

Cooperativismo Solidário

Esses diferenciais do Cooperativismo Solidário fundamentam sua forma de organização sendo crucial que as lideranças locais desenvolvam estratégias para implantar métodos e programas que permitam a consolidação deste modelo de negócios, pautado no desenvolvimento com inclusão social.



COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Desenvolvimento realizado
com protagonismo social

